

1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

ANAIS DO 1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE E INICIAÇÃO ESPORTIVA

Sumário

	Pág.
PROCESSOS DE DESINFECÇÃO E CONTROLE DO AMBIENTE ESPORTIVO E SAUDÁVEL PARA RETORNO DO FUTEBOL DE BASE Pussieldi GA, Silva GSA, Vieira AV, Leite LB.	5
COMO SERÁ O CONTROLE DE CARGA DE TREINAMENTO EM 2040? DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS. Claudino JG, Gianoni R, Bertoli V, Giovanini B, Murad K, Cardoso M.	10
DESENVOLVIMENTO FORMATIVO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL Correa J, Silva GSA, Pussieldi GA.	16
CENÁRIOS DA PRÉ-FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE BASE Klein LB.	22
COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL E DA CATEGORIA SUB-19 DURANTE A REALIZAÇÃO DE UM TESTE DE SPRINTS REPETIDOS Lima RR, Campos MH.	24
PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL: FUTSAL FEMININO Temp H, Coutinho RX, Deus GB.	26
AS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA INFANTIL Da Silva DL, Rodrigues AD.	28
STATUS DA RECUPERAÇÃO APÓS UMA SEQUÊNCIA DE JOGOS EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL Silva TMM, Silva SF.	30
DIFERENÇAS DE DESEMPENHO FÍSICO ENTRE CATEGORIAS E ESTÁGIOS MATORACIONAIS EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL Ramos S, Assis M, Barcelos M, Simão R, Dias I.	32
PERSONAL SOCCER PRÉ & PÓS PANDEMIA: TENDÊNCIA OU NÃO? Moreira RL, Azoubel AL, Ferreira DAS, Braga PVA, Oliveira THM, Neves JO, Nascimento AGS.	34
O EFEITO DE TRÊS JOGOS OFICIAIS CONSECUTIVOS DE FUTEBOL NA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA DE JOGADORES PROFISSIONAIS Vieira JGB, Coutinho JR, Pimenta EM, Oliveira Junior MNS, Cabido CET, Veneroso CE.	36
JOGOS REDUZIDOS E A TOMADA DE DECISÃO NO FUTEBOL	38

Estrela MCSB, Barbosa JS.	
COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS POR POSIÇÃO DURANTE JOGO REDUZIDO NO FORMATO GR3-3GR Freitas Junior S, Menegassi VM, Reis JGG, Jaime MO, Borges PH, Rinaldi W.	40
COMO AS EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS PODEM INFLUENCIAR O COMPORTAMENTO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL DE NÍVEL REGIONAL Capel CB, Menegassi VM, Freitas Junior S, Jaime MO, Rechenchosky L, Rinaldi W.	42
HABILIDADES PARA A VIDA DESENVOLVIDAS EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL DO ESTADO DO PARANÁ Reis JGG, Menegassi VM, Capel CEB, Borges PH, Rechenchosky L, Rinaldi W.	44
COMPARAÇÃO DO ESTILO DE CONSTRUÇÃO OFENSIVA A PARTIR DE INDICADORES TÁTICOS: UM ESTUDO COM JOGADORES SUB-15 DE DIFERENTES CONTEXTOS COMPETITIVOS Esperança GC, Jaime MO, Sgarbossa G, Borges PH, Rechenchosky L, Rinaldi W.	46
ESTUDOS COM TESTES PARA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO TÁTICA DE JOVENS FUTEBOLISTAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO Rechenchosky L, Menegassi VM, Jaime MO, Borges PH, Rinaldi W.	48
PADRÕES DE AÇÃO EM SEQUÊNCIAS OFENSIVAS DE GOL: ANÁLISE DE UMA EQUIPE SUB-17 CONTRA ADVERSÁRIOS DE ALTA E BAIXA QUALIDADE Pires GS, Jaime MO, Esperança GC, Menegassi VM, Rechenchosky L, Rinaldi W.	50
QUAIS CONTEXTOS SITUACIONAIS DE JOGO PODEM AUMENTAR OU DIMINUIR A PROPENSÃO DE PERDER A POSSE DA BOLA? ANÁLISE DE UMA EQUIPE JUVENIL ESTADUAL Jaime MO, Menegassi VM, Rechenchosky L, Borges PH, Rosa FB, Rinaldi W.	52
DESENVOLVIMENTO DA TOMADA DE DECISÃO EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: CONTRIBUIÇÃO DE DIFERENTES ATIVIDADES DE FUTEBOL PARA A FORMAÇÃO Machado G, Teoldo I.	54
IMPACTO DO <i>PRESSING</i> SOBRE A RECUPERAÇÃO DA POSSE DA BOLA NA FINAL DA COPA DO MUNDO FIFA 2014 Borges PH, Almeida R, Rechenchosky L, Menegassi V, Jaime MO, Rinaldi W.	56
COMPARAÇÃO DAS DEMANDAS INTERNAS E EXTERNAS DE ESFORÇO EM JOVENS FUTEBOLISTAS POR POSIÇÃO DURANTE JOGO REDUZIDO NO FORMATO GR3-3GR Menegassi VM, Jaime MO, Rechenchosky L, Borges PH, Rosa FB, Rinaldi W.	58
EFEITO DE DUAS SESSÕES DE TREINOS SEMANAIS DE FUTSAL NO CONDICIONAMENTO FÍSICO DE JOVENS ESCOLARES Costa AAT, Rezende VHS, Barbosa TFP.	60
FUTEBOL E FUTSAL FEMININO NO BRASIL Moreira RL, Azoubel AL, Ferreira DAS, Braga PVA, Oliveira THM, Neves JO, Nascimento AGS.	62
ECA, CERTIFICADO DE CLUBE FORMADOR E A GESTÃO DO FUTEBOL MASCULINO DE BASE NO BRASIL – CONFLITOS ÉTICOS E LEGAIS Pinto AS, Drigo AJ.	64
O OLHAR DE CRIANÇAS PEQUENAS PARA O FUTEBOL/FUTSAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE BABYFOOT Tamashiro G, Garanhani MC.	66
RELAÇÃO ENTRE VALOR DE MERCADO E DESEMPENHO ESPORTIVO DE CLUBES DA SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL Coelho BC, Leite LB, Soares LL, Pussieldi GA.	68
ESTUDO DE CASO: BARREIRAS NA PASSAGEM DE CATEGORIA DE ATLETAS DE BASE COM MATURAÇÃO TARDIA: SUB-11 E SUB-13	70

Vieira AV, Pussieldi GA.	
O PODER DA PREMIAÇÃO NO DESEMPENHO EM TESTES FÍSICOS EM CRIANÇAS DE ESCOLINHA DE FUTEBOL. Prado FW, Simões HG, Campbell CSG.	72
IMPACTOS DOS JOGOS REDUZIDOS NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO JOVEM FUTEBOLISTA Queiroz Filho LSS, Barbosa JS.	74
DO FUTEBOL DE RUA AO FUTEBOL PROFISSIONAL: A INSERÇÃO DA MULHER NO FUTEBOL NO BRASIL Nunes LS, Barbosa JS.	76
ANÁLISE DA OCORRÊNCIA TEMPORAL DE GOLS NA COPA SANTANDER LIBERTADORES 2019 Leite LB, Soares LL, Coelho BC, Pussieldi GA.	78
O PERFIL TÉRMICO DE MEMBROS INFERIORES DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL É DIFERENTE DE JOGADORES SUB-20? Dias FAM, Silva AG, Marins JCB.	80
COMPARAÇÃO DAS DIFERENÇAS TÉRMICAS CONTRALATERAIS DE MEMBROS INFERIORES ENTRE FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-20 E PROFISSIONAIS Dias FAM, Silva AG, Marins JCB.	82
COMPARAÇÃO DA TEMPERATURA IRRADIADA DA PELE E NÍVEL DE SIMETRIA TÉRMICA CONTRALATERAL DA REGIÃO PATELAR ENTRE JOVENS FUTEBOLISTAS DE BASE E PROFISSIONAIS Silva AG, Marins JCB, Dias FAM.	84
INFLUENCIADORES TÉCNOLÓGICOS E MIDIÁTICOS NA MOTIVAÇÃO DE JOVENS DE BASE NO FUTEBOL: ANÁLISE ATUAL E DE 10 ANOS ATRÁS Vieira AV, Pussieldi GA.	86
EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE A POSIÇÃO E AS CAPACIDADES FÍSICAS E ANTROPOMÉTRICAS DE FUTEBOLISTAS FEMININAS? Jerônimo FL, Silva GM, Medeiros AIA.	88



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

PROCESSOS DE DESINFECÇÃO E CONTROLE DO AMBIENTE ESPORTIVO E SAUDÁVEL PARA RETORNO DO FUTEBOL DE BASE

Guilherme de Azambuja Pussieldi¹, Gabriela Sthefany Alves Silva¹, Arthur Viana Vieira¹, Luciano Bernardes Leite¹

¹Grupo de Estudos em Bases Biológicas da Atividade Física e Saúde, Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, Florestal, Minas Gerais, Brasil

Palavras-Chave: Covid-19, Desinfecção, Futebol de Base

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 se espalhou rapidamente desde o final de 2019, provocando impactos tanto na vida pública quanto na privada. Como parte integrante da vida social, o esporte não foi exceção, a partir de meados de 2020 diversos eventos esportivos foram adiados e cancelados provocando um grande impacto nesse seguimento (DREWES, DAUMANN E FOLLERT, 2020).

No futebol por exemplo diversas competições foram adiadas, mas aos poucos os treinos e os campeonatos tiveram a liberação para o retorno mediante a aquisição de todos os processos de desinfecção e novas práticas de precaução, por exemplo o controle semanal de todos os atletas profissionais, os protocolos foram amplamente discutidos dentro dos clubes com um enorme apoio de diversos profissionais da saúde afim de preservarem a vida dos atletas e diminuir o risco de contágio.

Entretanto, essa liberação ainda não se estabeleceu no futebol de base. As causas são as mais variadas, desde a falta de estrutura das equipes até a necessidade de diminuir o risco de contágio entre os jovens atletas. Os processos para retorno ainda estão sendo definidos, pois várias ações prévias deverão ser introduzidas. No momento, é necessário aguardar e manter a suspensão das atividades de base, enquanto é feito o estudo de situações mais

seguras para que futuramente se tenha a discussão de quais ações de retorno são as mais recomendadas.

REVISÃO DE LITERATURA

As práticas esportivas foram amplamente discutidas nos vários órgãos de saúde com intuito de repassar as informações para os clubes, federações e a sociedade. Instruindo sobre a frequência da desinfecção do ambiente em benefício da prática esportiva consciente, segura e higienizada. Algumas práticas como desinfecção do ambiente também foram discutidas, mas a frequência que esta ação deve ser feita, ainda gera muitas dúvidas. A pandemia do COVID-19 resultou em perturbações globais em muitos esportes, e há um número de desafios no retorno ao esporte, especialmente devido à duração sem precedentes de tempo que os atletas têm não foi capaz de treinar ou competir em ambientes normais (STROKES et al., 2020). No entanto, existe um risco potencial à saúde dos atletas, seus treinadores, equipe de suporte, o público em geral e a base de evidências científicas é limitada e pouco disponível para informar as decisões mais corretas a serem tomadas (GUNER, HASANOGLU, AKTAS, 2020).

Processo como limpeza dos equipamentos para manutenção da saúde já estão bem sistematizados na literatura científica (YOUNG et al., 2017), mas o retorno e quais os procedimentos mais adequados ainda carecem de mais informação, pois estas práticas ainda não estão todas sistematizadas e certificadas sobre a sua verdadeira eficiência (THE TRAIN GROUP, 2020)

No esporte de contato como o futebol, é comum aparecer a ocorrência de patógenos associados com lesões cutâneas, que incluem bactérias, vírus e fungos, e quando ocorre este tipo de infecção visível os alunos são proibidos de treinarem e competirem (YOUNG et al., 2017).

A Sociedade Espanhola de Medicina do Esporte estabeleceu o risco de contaminação para várias modalidades, e o futebol foi enquadrado como atividade de risco médio de contaminação do SARS-COV-2 (SEMD, 2020). No entanto, o retorno aos treinos e jogos serão fortemente influenciadas por um grande impacto da COVID-19, e em cada localidade a realidade é distinta (JONES et al., 2020).

Alguns países já retornaram as atividades físico-esportivas normalmente, mas com uma série de cuidados. A Austrália e a Nova Zelândia onde a contaminação foi menor, as atividades retornaram, mas com várias medidas restritivas (JONES et al., 2020). Os cuidados de retorno foram criados para minimizar os riscos de contaminação e sugerindo a volta de maneira cautelosa e metódica, com base nas melhores evidências disponíveis para otimizar a segurança do atleta e da comunidade, onde as decisões quanto ao tempo de retomada e a

atividade esportiva deve ser feita com ampla consulta as autoridades de Saúde Pública , onde a prioridade deve ser preservar saúde pública, minimizando o risco de transmissão na comunidade (HUGHES, 2020).

Um dos aspectos a serem observados são os procedimentos de limpeza das estruturas e quais os produtos de limpeza deverão ser utilizados, pois vários produtos de limpeza e cada um tem uma função (YOUNG, 2017). Desde o início da pandemia notou-se um aumento substancial do uso de produtos de limpeza e desinfetantes, mas existe a possibilidade de uso impróprio, como usar mais do que o indicado no rótulo, ou misturar vários produtos químicos juntos, sem usar proteção e equipamentos adequados, e aplicando em áreas mal ventiladas (CHANG et al., 2020). Os mesmos autores sugerem evitar exposições desnecessárias a produtos químicos, e que os usuários leiam e sigam as instruções do rótulo para aplicação correta e adequada.

Para o futebol nacional a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) disponibilizou dois manuais de instrução, um sobre as diretrizes de retorno aos campeonatos de futebol (CBFa, 2020) e outros sobre sugestões protetivas para retorno as atividades do futebol (CBFb, 2020). Em ambos documentos a utilização dos testes é recomendada para o retorno das atividades, o que inviabiliza o retorno imediato para o futebol de base, pois os custos para isso são altíssimos. Mesmo adotando-se estratégias de retorno por fases, estes custos não são minimizados. As fases sugeridas pela CBF são: 1) fase preliminar; 2) fase de treinamentos individuais ou pequenos grupos; 3) fase de treinamento coletivos; e 4) fase de competições (CBFb, 2020).

Ressalta-se também as questões da hidratação nos locais de treinamento, troca de uniforme nos vestiários e comemoração dos gols. O uso de garrafinhas individuais e o isolamento dos bebedouros públicos são necessários e fundamentais neste momento (COB, 2020). Os jovens jogadores deverão já vir de casa vestido os uniformes, evitando os vestiários, além de estarem sempre utilizando as máscaras nos deslocamentos e o tradicional cumprimento aos colegas e aos outros deverão ser evitados (CBFa, 2020). E por último neste momento, devemos evitar a comemoração dos gols, pois os riscos de contaminação por contato são altos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O retorno deverá ser feito de forma gradual, e os treinamentos deverão ser feitos observando os princípios de sobrecarga, principalmente devido ao tempo de inatividade que se encontram os atletas de base neste período de pandemia.

É importante identificar as fontes de contaminação no ambiente esportivos e proceder a limpeza regular e sistemática, observando os critérios recomendados sobre utilização de produtos químicos e de limpeza. Além de determinar os métodos mais eficazes e práticos de desinfecção.

Desenvolver diretrizes que permitam os treinadores a implementar, para minimizar as infecções e reduzir as atividades que resultam em maior potencial à doença, e em caso de um dos jogadores ser infectado, observar rigorosamente as pessoas que tiveram contato com ele e proceder as recomendações sobre isolamento para evitar a propagação do vírus.

E por último, devemos avaliar os riscos que estaremos correndo ao reiniciarmos as nossas atividades, para que evitemos o aumento do número de casos e a propagação da doença.

REFERÊNCIAS

1. Chang A; Schnall AH.; Law R. et al. Cleaning and disinfectant chemical exposures and temporal associations with COVID-19 - National poison data system, United States, January 1, 2020 - March 31, 2020. MMWR. 2020; 69(16): 496-498.
2. Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Diretriz técnica operacional: retorno das competições. 2020. [Acesso em 10 de agosto de 2020]. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202007/20200724204440_467.pdf.
3. Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Guia médico de sugestões protetivas para o retorno às atividades do futebol brasileiro. 2020. [Acesso em 10 de agosto de 2020]. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202006/20200610151650_484.pdf
4. Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Guia para a prática de esportes olímpicos no cenário da Covid-19: Recomendações para a Realização de Atividades Esportivas. Vol 4. 2020. [Acesso em 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/d31e79368058e>.
5. Drewes M.; Daumann F.; Follert F. Exploring the sports economic impact of COVID-19 on professional soccer. Soccer & Society. 2020; [Acesso em 15 de agosto de 2020]. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14660970.2020.1802256>.
6. Güner R.; Hasanoglu I., Aktas I. COVID-19: Prevention and control measures in Community. Turk J Med Sci. 2020; 50: 571-577.
7. Hughes D.; Saw R.; Perera NKP.; Mooney M.; Walleth A.; Cooke J.; Coatsworth N.; Broderick C. The Australian Institute of Sport framework for rebooting sport in a COVID-19 environment. J Sci Med Sport. 2020; 23(7): 639-663.

8. Jones B.; Phillips G.; Kemp S.; Griffin SA.; Readhead C.; Pearce N.; Strokes K. A. A team sport risk exposure framework to support the return to sport. 2020. [Acesso em 15 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://blogs.bmj.com/bjism/2020/07/01/a-team-sport-risk-exposure-framework-to-support-the-return-to-sport/>.
9. Sociedad Española de Medicina del Deporte (SEMD). Guía de reincorporación a la práctica deportiva em el deporte de competición. 2020. [Acesso em 30 de maio de 2020]. Disponível em: http://www.femede.es/documentos/Guia_reincorporacion_deporte-05.pdf.
10. Strokes KA.; Jones B.; Bennet M.; et al. Returning to play after prolonged training restrictions in professional collision sports. Int J Sports Med. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341822151_Returning_to_Play_after_Prolonged_Training_Restrictions_in_Professional_Collision_Sports.
11. The Train Group; Helsingen LM.; Loberg M.; Refsum E.; et al. Randomized Re-Opening of Training Facilities during the COVID-19 pandemic. MedRxiv. 2020. [Acesso em 20 de agosto de 2020] Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.06.24.20138768v2> .
12. Young LM.; Motz VA.; Marke ER.; Young SC.; Beaschler RE. Recommendations for best disinfectant practices to reduce the spread of infection via wrestling mats. J Athl Train. 2017; 52(2): 82-88.

1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMO SERÁ O CONTROLE DE CARGA DE TREINAMENTO EM 2040? DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS.

João Gustavo Claudino¹, Rodrigo Gianoni¹, Vitor Bertoli¹, Bruno Giovanini¹, Katherine Murad¹, Miranne Cardoso¹.

¹Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da LOAD CONTROL, Contagem, Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: futebol; futuro; inovação; inteligência artificial; realidade aumentada.

INTRODUÇÃO

Em 2020 estamos vivendo em plena 4ª. Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0. A era dos “sistemas ciber-físicos” - sistemas que integram computação, rede e processos físicos, bem como incluem uma infinidade de tecnologias que abrangem dispositivos móveis, internet das coisas (*IoT*), inteligência artificial (*AI*), realidade aumentada (*AR*), *big data*, computação em nuvem, segurança cibernética e sensores inteligentes (McKinsey Global Institute, 2013; Winkelhaus et al., 2019). Essa transformação está impactando muitas áreas, entre elas, as áreas de saúde e *performance* no esporte e tem permitido mensurar uma série de estímulos simultâneos de forma integrada. Além disso, uma abordagem holística é fundamental para gerar *insights* contextualizados com fatores como: estresse do treinamento, recuperação, atividades laborais e de vida diária, históricos de saúde e doença (Düking et al., 2018; Sperlich & Holmberg, 2017). No entanto, apesar das perspectivas positivas no contexto tecnológico, até o presente momento ainda não existe a ferramenta ideal para controle de carga de treinamento esportivo (Meeusen et al., 2013).

OBJETIVO

Desta forma, o presente estudo visa analisar as abordagens atuais, bem como os desafios e perspectivas da aplicação de novas tecnologias no controle de carga de treinamento para os próximos 20 anos disponíveis para os atletas profissionais e das categorias de base.

DESENVOLVIMENTO

Fato digno de nota, é que apesar do impacto em diversas profissões do acelerado avanço tecnológico que vivemos atualmente, os treinadores esportivos estão dentre as profissões que apresentaram menos de 1% de chance de serem substituídas pela tecnologia nos próximos 20 anos (Frey & Osborne, 2013). Por outro lado, algumas competências já estão sendo exigidas dos Profissionais de Educação Física e Esporte na Era Digital da 4ª. Revolução Industrial, tais como i) resolução de problemas complexos (competência no domínio técnico-científico), ii) pensamento crítico (crivo científico), iii) coordenação com os outros (trabalho multidisciplinar) (Word Economic Forum, 2016; Sandbakk, 2019). Competências essas fundamentais no contexto de aplicação do controle de carga de treinamento na prática esportiva. Sendo o planejamento do treinamento, bem como, o monitoramento, a quantificação e a regulação as partes integrantes dessa abordagem de controle de carga (Claudino et al., 2018). Assim sendo, ao aplicar esse planejamento do treino, o monitoramento visa verificar as respostas do atleta as cargas de treino executadas e que foram previamente planejadas pelo treinador (Akenhead & Nassis, 2016); a quantificação permite o somatório do registro da carga de treinamento que foi planejado e aplicado pelo treinador e efetivamente executado pelo atleta (Borresen & Lambert, 2009); e a regulação se dá por meio dos ajustes nas cargas que ocorrem durante o processo de treinamento em relação às respostas do atleta (Siff, 2000).

Revisões recentes sobre a aplicação de tecnologias no futebol apontam para uma perspectiva voltada somente para o monitoramento (Almulla et al., 2020; Benson et al., 2020). A tecnologia automatizou o processo de medição do desempenho dos jogadores de futebol e dois tipos de tecnologias são usados para monitorar o desempenho relacionado à saúde dos atletas. O desempenho fisiológico dos jogadores é determinado principalmente pelo uso de tecnologias vestíveis (e.g., monitores de frequência cardíaca, GPS). Com o desempenho físico do jogador sendo medido por tecnologias vestíveis e em campo (i.e., dispositivos que estão instalados na arena de futebol para monitorar os jogadores). Além disso, as métricas baseadas em distância oriundas de GPS são comumente utilizadas para monitorar a carga de treinamento (Benson et al., 2020).

Monitoramento esse realmente importante frente ao crescente número de partidas que está ocorrendo nos últimos anos. Por exemplo, na temporada 2008/2009 europeia foram

50 partidas aproximadamente, já em 2018/2019 foram 60 partidas e podendo chegar a 70, caso o atleta atuasse frequentemente na sua Seleção Nacional. Ainda de acordo com Nassis et al. (2020), diversos fatores relacionados ao jogo irão aumentar ou intensificar, grande parte disso, em virtude do aumento de 32 para 48 Seleções participantes da Copa do Mundo FIFA em 2026. Neste estudo intitulado “O futebol de elite de 2030 não será o mesmo de 2020: preparando jogadores, treinadores e equipe de apoio para a evolução”, os autores reportaram um aumento de mais de 40% na distância percorrida em corridas de alta intensidade para 2030 em comparação com a temporada 2012/2013. Sendo assim, os autores sugeriram que se monitore e avalie o risco de lesões em tempo real para ajudar na tomada de decisão em relação à formação de jogo e ao uso de substitutos durante a partida. A integração dos dados coletados com sistemas de rastreamento com entradas de microssores em tempo real usando algoritmos de inteligência artificial será provavelmente fundamental (Nassis et al., 2020).

Por outro lado, a quantificação e regulação da carga de treinamento não podem ser esquecidas e diante das evoluções tecnológicas previstas até 2038, as possibilidades para essas etapas integrantes do processo podem resultar em algo bem próximo do ideal para o controle de carga de treinamento esportivo. Vejamos essa linha do tempo futurista proposta pela Singularity University (2018):

2022 <=> “Robôs domésticos se tornam normais em alguns lares de renda média, capazes de fazer leitura labial, reconhecimento facial e de gestos com clareza.”

2024 <=> “Lidar com inteligência artificial aumentada é considerado um requisito para a maioria dos empregos.”

2026 <=> “Realidade virtual se torna onipresente. Os pais constantemente reclamam que seus filhos estão em “outro universo”.”

2028 <=> “Robôs terão relacionamentos reais com as pessoas, dando suporte aos idosos, cuidando da higiene pessoal e preparação de alimentos.”

2030 <=> “A inteligência passa no teste de Turing, o que significa que a máquina pode alcançar (e superar) a inteligência humana em todas as áreas.”

2032 <=> “Robôs são comuns em todos os locais de trabalho, eliminando todo trabalho manual e interações repetitivas (guias turísticos, recepcionistas, motoristas e pilotos, serventes e construtores).”

2034 <=> “A I.A. consegue solucionar problemas científicos complexos que requerem alto nível de realidade aumentada para entendimento.”

2036 <=> “Cidades inteligentes escalam globalmente; são hiper eficientes em utilizar energia solar, produzir e distribuir alimentos, oferecer segurança e transporte eficiente.”

2038 <=> “O dia a dia já não é mais reconhecível - a realidade virtual e inteligência artificial alavancam todas as partes da vida humana no mundo inteiro.”

Diante deste cenário e sabendo que temos a maior sofisticação tecnológica aplicada no esporte atualmente disponível majoritariamente para atletas homens e profissionais (i.e., 97% = homens de 25 ± 8 anos, apenas 3% = mulheres de 21 ± 10 anos com 76% sendo atletas profissionais e somente 10% atletas de categorias de base) (Claudino et al., 2019). Como seria o cenário da aplicação de tecnologia para controle de carga de treinamento nas categorias de base em 2040? Para responder essa pergunta, primeiro podemos analisar o que até aqui foi exposto neste manuscrito e visualizar o que estaria disponível para os atletas profissionais e na sequência, buscar visualizar o que também já estaria atendendo os atletas das categorias de base no futebol.

Desta forma, em 2040 as perspectivas para aplicação de tecnologias no controle de carga de treinamento envolverão uma abordagem de controle de carga aplicada 24 horas por dia, 7 dias por semana e facilitada pela disponibilidade dos espaços inteligentes (i.e., *smart homes, smart cities*), sejam estes espaços, o centro de treinamento, a casa do atleta, o meio de transporte, a concentração do clube, e/ou o hotel, onde dispositivos móveis, vestíveis e a internet das coisas captarão praticamente tudo que o atleta fizer dentro e fora de campo, desde a quantidade e qualidade da alimentação e do sono, demandas psíquicas, físicas, fisiológicas e sociais do treino/jogo, gasto energético, alterações de massa corporal, níveis de hidratação e de recuperação. Além disso, uma análise integrada com todos esses dados será possível graças aos avanços da computação em nuvem, internet, big data e inteligência artificial que em 2040 estarão com níveis plenos de eficiência. Sendo o principal, a entrega desses resultados de forma simplificada e aplicada para cada uma das partes envolvidas no processo, ou seja, atletas, membros da *staff* e/ou dirigentes será facilmente alcançada via a realidade aumentada utilizando de dispositivos que ainda não sabemos quais serão, mas que permitirão um nível interação altíssimo e uma tomada de decisão em tempo real.

Mesmo diante de estudos que apontam que 85% das profissões que existirão em 2030 ainda não tinham sido criadas em 2019 (estudo encomendado pela Dell Technologies ao Institute For The Future), ousamos a tentar visualizar como será em 2040. Dúvidas não nos faltam, mas algumas premissas permanecem, pois visto que o processo de formação de atletas de futebol é algo fundamental em todo mundo e principalmente para países como o Brasil. Esperamos que o acesso a vanguarda tecnológica seja muito maior do que os 10% atuais, pois diante do aumento do número de jogos por ano na categoria profissional e do nível de intensificação dos treinos e jogos, caso o processo de formação nas categorias de base não

acompanhe o disponibilizado para os atletas profissionais, poderá criar uma lacuna enorme na modalidade ou até mesmo uma barreira insuperável na sequência.

CONCLUSÃO

Desta forma, a aplicação de novas tecnologias no controle de carga de treinamento sugere uma abordagem 24/7 holística e principalmente com a inteligência artificial e a realidade aumentada permitindo a tomada de decisão em tempo real tanto na categoria profissional como nas categorias de base.

REFERÊNCIAS

1. Akenhead R and Nassis GP. Training load and player monitoring in high-level football: current practice and perceptions. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 2016.
2. Almulla J, et al. The use of technology in tracking soccer players' health performance: a scoping review. *BMC Medical Informatics and Decision Making*, 2020.
3. Benson LC, et al. Workload a-WEAR-ness: monitoring workload in team sports with wearable technology. a scoping review. *Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy*, 2020.
4. Borresen J and Lambert MI. The quantification of training load, the training response and the effect on performance. *Sports Medicine*, 2009.
5. Buguin J, et al. *Disruptive Technologies: Advances That Will Transform Life, Business, and the Global Economy*; McKinsey Global Institute: San Francisco, CA, USA, 2013.
6. Claudino JG, et al. CrossFit overview: systematic review and meta-analysis. *Sports Medicine Open*, 2018.
7. Claudino JG, et al. Current approaches to the use of Artificial Intelligence for injury risk assessment and performance prediction in team sports: a systematic review. *Sports Medicine Open*, 2019.
8. Düking P, et al. Integrated Framework of Load Monitoring by a Combination of Smartphone Applications, Wearables and Point-of-Care Testing Provides Feedback that Allows Individual Responsive Adjustments to Activities of Daily Living. *Sensors (Basel)*, 2018.
9. Frey CB, Osborne M. *The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?* Oxford Martin School. University of Oxford, 2013.
10. Meeusen R, et al. Prevention, diagnosis, and treatment of the overtraining syndrome: joint consensus statement of the European College of Sport Science and the American College of Sports Medicine. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, 2013

11. Nassis GP, et al. Elite football of 2030 will not be the same as that of 2020: preparing players, coaches, and support staff for the evolution. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 2020.
12. Sandbakk Ø. The role of sport science in the new age of digital sport. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 2019.
13. Siff MC. *Supertraining*. CO: Supertraining Institute, 2000.
Singularity University. *Contagem regressiva: previsões da Singularity University até 2038*, 2018.
14. Sperlich B, Holmberg HC. Wearable, yes, but able...? It is time for evidence-based marketing claims! *British Journal of Sports Medicine*, 2017.
15. Winkelhaus S, Grosse EH. Logistics 4.0: a systematic review towards a new logistics system. *International Journal of Production Research*, 2019
16. World Economic Forum. *The 10 skills you need to thrive in the Fourth Industrial Revolution*, 2016.

1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

DESENVOLVIMENTO FORMATIVO DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

Jaqueline Correa¹; Gabriela Sthefany Alves Silva², Guilherme de Azambuja Pussieldi²

¹América Futebol Clube, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

²Universidade Federal de Viçosa- Campus Florestal, Florestal, Minas Gerais, Brasil

Palavras-Chave: Futebol Feminino, História, Esteriótipos

INTRODUÇÃO

O futebol, em função da ampla demanda esportiva, tornou-se popular no mundo, devido a destreza em jogar e a compreensão das regras do jogo. Para a realização desta modalidade é crucial, a utilização da bola, equipes de jogadores e as traves que auxiliam na marcação da baliza de gol, podendo ser substituído por outros objetos com a mesma finalidade, para que, em qualquer espaço, crianças e adultos possam se divertir. Seja no âmbito escolar, no clube, no campinho do bairro, no quintal ou sala de estar, até mesmo a famosa pelada de rua. Desde a infância, jovens de várias localidades, começaram a praticar o futebol (BORSARI, 2002).

O futebol feminino chegou ao Brasil em 1921, ano que marca a realização do primeiro jogo entre as moças dos bairros Cantareira e Tremembé, na zona norte de São Paulo. Após 60 anos, concretizou a primeira seleção brasileira de futebol feminino pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em 1988. E, desde então, a seleção brasileira de futebol feminino tem participado com destaque, posicionando-se entre as grandes seleções mundiais.

Apesar do crescimento quantitativo, os preconceitos associados a essa prática esportiva age como uma barreira invisível no desenvolvimento da modalidade. No entanto, demorou para o Brasil eleger uma rainha do futebol e as mulheres demoravam igualmente para serem incorporadas como legítimas jogadoras no esporte, porém Marta é conhecida na história devido ao sucesso e é uma exceção em um país, onde para as mulheres a modalidade já foi proibida (COSTA, 2014). As equipes femininas receberam apenas de reconhecimento

social na década de 1980 e, até hoje, o Brasil ainda oferece poucas oportunidades para as jovens se tornarem jogadoras profissionais de futebol, e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, são a resistência familiar, o preconceito social, até mesmo os patrocínios e incentivos (COSTA, 2014). Simultaneamente, os estudiosos mostraram como a dinâmica opressora do esporte para as mulheres é perpetuada por meio da sexualização, banalização e marginalização das mulheres atletas (FISHER, DENNEHY, 2015).

Contudo, a prática do futebol feminino no Brasil só perpetuou devido a conjunção de fatores, dentre eles a resistência de algumas mulheres, e os interesses econômicos representados especialmente pela mídia, além da democratização do país, após a aceitação da prática a partir da década de 80. De acordo com o Conselho Nacional do Esporte (CND) só reconheceu primeiro as mulheres futebol esporte nacional na década de 1980 no Brasil (SOUZA; CAPRARO, 2020). Apesar de alguns avanços e vários sucessos esportivos internacionais alcançados nas últimas décadas, as jogadoras de futebol brasileiras ainda sofrem preconceito de gênero (KNIJNIK, 2015).

Elementos presentes na partida de futebol como suor, competição, rivalidade e esforço físico eram julgados por serem incompatíveis com a imagem da mulher, e por conseguinte, a mulher a todo momento foi submetida a imagem de fragilidade, sensibilidade, boa mãe e esposa, e a partir dessas características a sociedade totaliza o que se é adequado em relação ao gênero (GOELLNER, 2005; FARIA JÚNIOR, 1995; FRANZINI, 2005). Acarretando também, as jogadoras foram vistas como transgressoras das normas de gênero aceitáveis, que representavam uma ameaça não apenas ao esporte masculino em geral, mas também ao espaço nacional de orgulho e identidade coletiva (FISHER; DENNEHY, 2015). As mulheres acreditam que assim que as pessoas 'conheçam' o futebol feminino, o preconceito começará a desaparecer (FISHER; DENNEHY, 2015).

A Legislação por meio de ações pautadas por discursos biológicos e conservadores, impediram por quase 40 anos o desenvolvimento em todo o país, e a exclusão das mulheres em atividades esportivas. Em 14 de abril de 1941 através do Decreto-Lei de número 3199, do Conselho Nacional de Desportos, que instituiu as bases do esporte no Brasil, proibindo a prática das mulheres no futebol, afirmando que: “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza [...]” (CASTELLANI FILHO, 1994, p.61). 'Entretanto, apesar do preconceito persistente, em 1975, a lei foi anulada (COSTA 2014).

Antes dos anos 80, uma lei proibia as mulheres a praticar atividades como rúgbi, luta livre e futebol; lei baseada em um discurso conservador, que defendia que atividades que exigem força física podem ser prejudiciais às mulheres, e as características mostravam que não

era absolutamente necessário que as mulheres usassem os atributos estéticos para alcançarem a representação internacional e que havia sinais de aceitação para novas e diferentes performances de gênero no esporte (SOUZA; CAPRARO, 2020). Nos debates de opinião, como era comum no início da década de 1940, se as mulheres deveriam ou não jogar futebol (COSTA 2014). Na contribuição do mesmo artigo, relata que as mulheres não deveriam jogar futebol em que desaconselha a prática, visto que o esporte seria contrário à inclinação natural da alma feminina, e que as mulheres não deveriam jogar futebol por motivos de saúde, não era higiênico, mas, sobretudo, não era compatível com os padrões de feminilidade aceitos.

Em 1965, o CDN Conselho Nacional de Desportos, reafirma tais disposições: proibindo as mulheres de praticarem especificadamente as práticas de lutas, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo aquático, rugby, halterofilismo e baseball (GOELLNER, 2005; CASTELLANI FILHO, 1994). O decreto não só fortaleceu os estereótipos de gênero, anulando assim os elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da modalidade no país. Com isso, as mulheres mesmo proibidas continuaram se organizando em campos de várzea e nas periferias para jogarem futebol contra o decreto (SILVA, 2017) Em todo caso, a proibição não impediu efetivamente as mulheres de jogarem futebol amador, mesmo que ilegalmente, mas não pode haver dúvida de como a proibição afetou as possibilidades da criação de uma estrutura profissional para mulheres no futebol (COSTA 2014) Apesar de vários obstáculos, as mulheres jogam futebol, pelo menos desde 1975, mas o bom do futebol feminino aconteceu depois que o futebol deixou de ser proibido por lei às mulheres em 1979 (VOTRE, MOURÃO, 2003).

Em 31 de dezembro de 1979, o CND, incorporando as instruções para a prática de desportos pelas mulheres: às mulheres se permitirá a prática de desportos no aspecto, modalidades e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação. Somente em 06 de março de 1986, o CND baixou a Recomendação n.º 02, na qual, “reconhece a necessidade de estímulo à participação da mulher nas diversas modalidades desportivas no país...” (CASTELLANI FILHO, 1994). Esta citação mostra-nos claramente, independentemente das mulheres serem oficialmente permitidas no futebol, ainda estava cercado por estereótipos negativos, devido a masculinidade (COSTA 2014). Contudo, a mesma autora indica que os estereótipos à parte, porém, este ainda era um momento especialmente fértil para as mulheres no futebol do Brasil, já que as jogadoras mais importantes do país, como Sissi, Pretinha e Marta, ganharam reconhecimento internacional.

Logo após o levantamento da proibição das mulheres, o futebol ainda não tinha reconhecimento institucional, fenômeno não restrito ao Brasil (COSTA 2014). Apesar desses problemas, nos anos 1970 foram frutíferos para as mulheres no futebol, principalmente na

Europa, onde foi realizado um campeonato realizado na Itália - sem qualquer apoio da FIFA, em que a Dinamarca venceu. Entretanto, a autora anterior relata que, este foi um evento importante venceu o fim da proibição do futebol feminino no Brasil, além de ter provocado um clamor crescente na Argentina para que a AFA (Associação Argentina de Futebol) legalizasse e incentivasse as mulheres no futebol. Atualmente, encontra-se o apoio de algumas organizações que regulamentam, organizam e dão suporte para o futebol no Brasil e no mundo. A FIFA é uma das principais entidades contribuidoras, segundo o estatuto da Conmebol (2019), e com o intuito de desenvolver o futebol em todo o mundo e as iniciativas da FIFA dispuseram a visibilidade para a modalidade ao redor do mundo.

Conferindo, ampliando e unificando os valores culturais, sociais, educacionais e humanitários. Podemos então, considerar responsáveis pelo futebol feminino: FIFA, Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), CBF e as federações estaduais respectivamente que representam e colaboram para a regulamentação e desenvolvimento deste esporte. A prática do futebol, exercida por meninas e mulheres tem demonstrado o crescimento pela busca da modalidade nas últimas décadas que se popularizou mundialmente. Atualmente, existem mais de 30 milhões de praticantes ao redor do mundo, um aumento de 38% em relação ao ano 2000 (FIFA, 2014).

Desde 2017, a competição de representatividade no país, o Campeonato Brasileiro, foi dividido por duas divisões A1 e A2, contando com a participação de 16 equipes A1 e 36 equipes A2, respectivamente. No ano de 2019, a Band, rede nacional de televisão aberta, adquiriu os direitos de transmissão das partidas, por consequência consolidou um novo avanço para a popularidade e visibilidade da modalidade. Entretanto, as categorias de base até então, vivem um cenário diferente das equipes profissionais, com poucas possibilidades de participação em competições esportivas. Até esse momento, a modalidade é praticada basicamente no aspecto amador, posto que a maioria das atletas desenvolvem outras atividades profissionais extra.

A formação das jogadoras de futebol feminino, está fomentada por meio do desenvolvimento de uma pirâmide invertida, não tendo um fomento das categorias de base nas idades iniciais. O desenvolvimento é caracterizado da categoria profissional para a categoria de base, não sendo vinculada ao processo da pirâmide comum, como no futebol masculino, em que a base fornece jogadores para a categoria profissional.

O futebol formativo feminino acontece mediante os jogos/brincadeiras de bola com os pés, considerando-se elementos essenciais para o futebol de rua, com adaptação ao ambiente de aprendizagem e desenvolvimento, através da prática livre dos jogos e brincadeiras, das “peladas” de rua e dos campinhos de terra (Scaglia, 1999; Freire, 2006; Fonseca e Garganta,

2007), e a dinâmica do futsal em que está inserida na cultura futebolística brasileira, podendo vir a ser um diferencial na formação e na detecção de jogadoras(es) no Brasil. Proporcionando assim, jogadores com habilidades individuais, pensamentos críticos e criativos, de modo a resolver situações problemas. Devemos considerar a formação das jogadoras, não apenas esportiva, mas desenvolver os valores numa construção socioafetivas para uma cidadã melhor, com autonomia e empoderamento.

Conforme analisado por Hirota et al (2006), atualmente a procura feminina pelo esporte vem crescendo, com intuito no desempenho e na participação em competições dentro da modalidade. Vale salientar, a inserção e a adesão das mulheres no ramo do futebol, sejam atletas que vem se tornando expressiva nos últimos anos. Logo, a crescente demanda pelo futebol feminino e a inclusão da modalidade em respectivos âmbitos como escolas, escolas especializadas, clubes, empresas e até mesmo em universidades, tornou-se a modalidade acessível a prática, proporcionando também a possibilidade de uma carreira profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, para gerar um amplo leque de possibilidades para impulsionar a prática do futebol feminino no Brasil, diversas ações conjuntas estão sendo realizadas em diferentes âmbitos, como ações sociais, cursos sobre as características do futebol das mulheres, festivais para oportunizar e experienciar a prática. Remete-nos assim algumas reflexões, na diferença entre os gêneros e na construção sociocultural dos costumes, condutas e normas do ser humano. Contudo, mudanças de percepção podem realçar a problematização, além de oportunizar e conceder a experiência para as meninas de todos os âmbitos.

REFERÊNCIAS

1. Borsari JR. A Evolução do Futebol: o combate à violência e o resgate da ética e do *Fair Play*. São Paulo: EPU, 2006
2. Castellani Filho L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 4ed. Papirus: Campinas, 1994.
3. Conmembol. Estatutos. 2019. [Acesso em 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-women-s-football-survey-2522649.pdf?cloudid=emtgxvp0ibnebltvi3b>
4. Costa LM. Beauty, effort and talent: a brief history of Brazilian women's soccer in press discourse. *Soccer & Society*. 2014; 15(1): 81-92.
5. Faria Junior AG. Futebol, questões de gênero e co-educação. **Pesquisa de Campo**. 1995; (2): 17-39.

6. FIFA. Women's football survey. 2014. [Acesso em 20 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://resources.fifa.com/image/upload/fifa-women-s-football-survey-2522649.pdf?cloudid=emtgxvp0ibnebltvi3b>
7. Fischer CD.; Dennehy J. Body projects: making, remaking, and inhabiting the woman's futebol body in Brazil. Sport Soc. 2015; 18(8): p.995-1008.
8. Fonseca H.; Garganta J. Futebol de rua, um fenômeno em vias de extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem do jogo. RPCD. 2007; 7(Supl.1): 21-84.
9. Franzini F. Futebol é "coisa para macho"? pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Rev Bras História. 2005; 25(50): 315-328.
10. Freire JB. Pedagogia do futebol. 2ed. Autores Associados: Campinas, 2006.
11. Goellner SV. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Rev Bras Educ Fis Esporte. 2005; 19(2): 143-151.
12. Hirota VB.; Schindler P; Villar V. Motivação em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Vol.6. 2006. p.135-142.
13. Knijnik, J. Femininities and masculinities in brazilian women's football: resistance and compliance. J Int Women's Stud. 2015; 16(3): p.54-70.
14. Scaglia, AJ. O Futebol que se aprende e o futebol que se ensina. [Dissertação de Mestrado-Faculdade de Educação Física]. Campinas (SP): Unicamp; 1999.
15. Silva CG. Mulheres impedidas: A proibição do futebol feminino na imprensa de São Paulo. Drible de Letra: São Paulo, 2017.
16. Souza MTO.; Capraro AM. Women's football in Brazil: memories of the national team's athletes. International Journal of the History of Sport. 2020; 37(5-6): 378-395.
17. Votre S.; Mourão L. Women's football in brazil: progress and problems. Soccer & Society. 2003; 4(2-3): p.254-267.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

CENÁRIOS DA PRÉ-FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS DE BASE

Lucas Barreto Klein¹

¹ Doutorando, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC

lucasbklein@gmail.com

Palavras-chave: Categoria de base, Pré- formação, Trajetória inicial.

INTRODUÇÃO: Este resumo apresenta parte da tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e está inserido no Campo de pesquisas sobre o processo de formação profissional de crianças e jovens atletas no Brasil, com olhar para o cenário das categorias de base de clubes de futebol que investem na trajetória inicial de formação atletas, ou seja, em categorias de iniciação e especialização esportiva, numa faixa etária anterior aos 14 anos de idade do atleta, período que a literatura convencionou chamar de “ciclo de pré- formação profissional”.

OBJETIVO: Analisar projetos de formação esportiva de diferentes clubes de futebol que investem na trajetória inicial de seus atletas, com foco nas práticas pedagógicas e estruturas ofertadas em suas categorias de base.

MÉTODO: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois dirigentes e seis treinadores que atuavam diretamente com atletas menores de quatorze anos em clubes profissionais de futebol e três familiares de atletas vinculados às categorias de base de um destes clubes. A coleta aconteceu durante o período em que os sujeitos participavam de competições esportivas no Estado de Santa Catarina e os dados foram analisados em comparação com a literatura.

RESULTADOS: a) as diferenças econômicas e simbólicas entre os clubes investigados refletiram diretamente na oferta de infraestrutura e condições de trabalho para atletas e comissões técnicas; b) havia instituído processos regulares de selecionamento de crianças em peneiras e

testes; c) o futsal apareceu como importante ferramenta pedagógica de treino e captação de talentos; d) os clubes mantinham uma rede de escolinhas conveniadas e/ou parcerias com instituições privadas na busca por novos talentos; e) os clubes buscavam se adequar as normas do Movimento dos Clubes Formadores do Futebol Brasileiro com relação à proteção dos atletas menores de quatorze anos, sendo que entre os investigados apenas um não possuía Certificado de Clube Formador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os dados apontam para a tendência da gestão de departamentos de futebol de base em estruturar projetos de formação inicial de seus atletas, tanto para a construção da identidade deste atleta com o clube, quanto para possibilidades de futuras transações de mercado.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL E DA CATEGORIA SUB-19 DURANTE A REALIZAÇÃO DE UM TESTE DE SPRINTS REPETIDOS

Ramon Ribeiro de Lima¹, Mário Hebling Campos²

¹ Mestrando (PPGEF), Faculdade de Educação Física e Dança (UFG), Goiânia-Goiás

² Docente, Faculdade de Educação Física e Dança (UFG), Goiânia-Goiás

Palavras-chave: Velocidade, Sprint, Futebol.

INTRODUÇÃO: A velocidade é uma capacidade física determinante para atletas de futebol. Os valores de velocidade máxima de *sprint* de jogadores variam entre 8,6 – 10,6 m/s². Estudos sugerem que jogadores de futebol profissional tendem a ser mais rápidos que seus pares de categorias inferiores.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi comparar a maior velocidade e a queda de desempenho de jogadores de futebol profissional com os da categoria sub-19 em um teste de *sprints* repetidos.

MÉTODO: A pesquisa foi realizada com 27 jogadores de futebol da categoria sub-19 e 18 do profissional de um clube pertencente a série B do campeonato brasileiro, localizado na região centro-oeste do Brasil. Os atletas realizaram o protocolo do *Running Anaerobic Sprint Test* (RAST), realizando seis *sprints* de 35m, em linha reta, com 10s de intervalo entre eles. Com cones, foi demarcado um corredor de sprints em campo de grama natural, estando os atletas fardados com camisa, calção, meião e chuteira. Uma câmera (Casio, EX-ZR100, Tokyo, Japan – 240 Hz), acoplada em um tripé, registrou os *sprints* no plano sagital à 40m de distância do corredor de *sprints*. O tripé foi ajustado para permitir a rotação da câmera ao redor do eixo vertical, cujo enquadramento foi ajustado para que a imagem registrasse aproximadamente 5m de trajetória da corrida. Um pesquisador experiente movimentou a cabeça do tripé para que o atleta ficasse aproximadamente no centro da imagem ao longo de cada *sprint*. O

software Kinovea foi utilizado pra identificação dos quadros em que o osso frontal (testa) passou entre pares de cones posicionados nas extremidades do corredor de *sprints*. Para cada jogador, foi calculada a velocidade média em cada *sprint* do RAST. Para análise estatística foi utilizado o software estatístico SPSS. O teste t para amostras independentes foi utilizado para comparar os jogadores profissionais e sub 19, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: O teste de Kolmogorov-Smirnov demonstrou distribuição normal dos dados ($p > 0,05$). Não houve diferença entre a maior velocidade ($p = 0,0225$; $T = 1,2310$) de profissionais [$6,95 \pm 3,04 \text{ m/s}^2$] e sub 19 [$7,07 \pm 3,25 \text{ m/s}^2$]. Também não houve diferença ($p = 0,0196$; $T = -1,3140$) entre o percentual de queda da velocidade entre profissionais [$17,23 \pm 3,24 \%$] e sub 19 [$15,96 \pm 4,19 \%$].

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, não foi encontrado diferença no desempenho de jogadores profissionais de futebol e da categoria sub-19, durante a realização de um teste de sprints repetidos.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

PROJETO ESPORTE EDUCACIONAL: FUTSAL FEMININO

Haury Temp¹, Renato Xavier Coutinho², Gabriela Brum de Deus³

¹ Professor, Instituto Federal Farroupilha – IFFar, São Vicente do Sul/RS

² Professor, Instituto Federal Farroupilha – IFFar, São Vicente do Sul/RS

³ Professora Substituta, Instituto Federal Farroupilha – IFFar, São Vicente do Sul/RS

haury.temp@iffarroupilha.edu.br

Palavras-chave: Futsal, Feminino, Educacional.

INTRODUÇÃO: O esporte tem uma presença marcante na sociedade contemporânea, sendo que o mesmo é uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento dos jovens, inter-relacionando os aspectos educacionais, sociais, físicos e de saúde coletiva. Assim, destaca-se a importância de projetos escolares que estimulem a prática de esportes nas categorias de base, não apenas com foco no rendimento, mas que possam fomentar a adesão e permanência dos praticantes em uma determinada modalidade esportiva. Acredita-se ainda, que o esporte educacional, em especial, representado pelo futsal feminino se mostra como fator de inclusão social entre as adolescentes em idade escolar, valorizando as relações interpessoais e possibilitando a construção de valores sociais e hábitos saudáveis.

OBJETIVO: Relatar a experiência de um projeto educacional na modalidade de futsal, fomentando o desenvolvimento de aspectos relacionados a iniciação desportiva, além de possibilitar as atletas a participação e vivências em competições esportivas à nível local, regional e estadual.

MÉTODO: O projeto desenvolveu-se em uma escola pública do ensino médio da região central do RS, contando com a participação de 30 meninas com idade entre 15 e 19 anos. O vínculo das atletas nas atividades esportivas se deu de forma voluntária e com consentimento dos

responsáveis. Os treinos ocorreram nas instalações da escola em turno oposto ao horário escolar, sendo realizados três vezes por semana envolvendo trabalho físico-técnico e tático.

RESULTADOS: A partir do desenvolvimento do projeto na modalidade de futsal no ano de 2019, foi possível identificar resultados positivos em relação a aspectos comportamentais das atletas como participação, cooperação, autocontrole e emancipação. Da mesma forma, registrou-se melhores índices gerais quanto ao desempenho físico e técnico das participantes, aprimorando suas capacidades individuais. Quanto aos aspectos táticos, percebeu-se que houve evolução na compreensão e desenvolvimento das ações coletivas ofensivas e defensivas, tanto nos treinamentos como nas ações competitivas. Em relação ao desempenho nas competições, conforme projetou-se inicialmente, os objetivos foram alcançados visto que as equipes chegaram as fases finais das competições escolares e demais torneios que disputaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao contemplar as etapas do projeto educacional vinculado à prática do futsal para estudantes do ensino médio, conclui-se que o mesmo se tornou essencial para o desenvolvimento das atletas considerando seu estágio de maturação biológica, construção de vínculos afetivos e controle do estado emocional. Por fim, salienta-se a importância em proporcionar atividades que explorem a iniciação ao esporte no ambiente escolar, caracterizada sobretudo, pela participação espontânea e respeito as individualidades.

Agradecimentos: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFar campus São Vicente do Sul.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

AS ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA INFANTIL

Daniel Lemos Da Silva¹, Alexandre Dias Rodrigues²,

¹ Graduando em Educação Física, Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Governador Valadares MG. E-Mail. daniel_lemos@outlook.com

² Especialista Em Treinamento Desportivo, Faculdade Venda Nova Do Imigrante, Governador Valadares MG

Palavras-chave: Esporte. Iniciação Esportiva. Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO: O processo de iniciação da criança ao esporte é um tema muito debatido na Educação Física, em razão de ser uma parte complexa para o professor, onde deve-se procurar formas de introduzir a criança ao esporte de maneira que não prejudique seu desenvolvimento esportivo. Dentro desse contexto encontra-se a ludicidade, atividades com base recreativa, com objetivo de promover a aprendizagem de forma suave, estimulando o desenvolvimento da criança. Sendo assim, a pesquisa busca saber o papel das atividades lúdicas para a iniciação esportiva infantil, e como o professor deve conduzir o aluno nos seus primeiros contatos com o esporte.

OBJETIVO: Analisar as funções das atividades lúdicas e suas contribuições para o processo de iniciação esportiva, assim como compreender como o esporte influencia no desenvolvimento infantil durante a introdução da criança ao esporte.

MÉTODO: O método utilizado foi de uma pesquisa descritiva que se baseou numa revisão bibliográfica de caráter qualitativo, onde foi analisado artigos e livros da última década sobre o tema, utilizando de plataformas de indexação como Google Scholar e SciELO, para complementar as fontes de pesquisa, analisou também leis e documentos federais sobre o esporte e Educação Física, para melhor compreensão do ponto de vista legislativo.

RESULTADOS: A pesquisa constatou que a iniciação esportiva é um método de proporcionar os benefícios do esporte para todos, e um meio de oferecer uma introdução ao esporte que estimule a prática e leve a criança a gostar da atividade que pratica. Foi compreendido que o lúdico induz o prazer em executar a atividade, influenciando assim na iniciação esportiva através da motivação para o esporte, desse modo, aumentando a participação nas aulas e evitando a evasão. Dentro desse contexto pode-se dizer que as atividades lúdicas, é uma ferramenta do professor para promover uma introdução da criança ao esporte de forma que não prejudique o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação da criança no processo de iniciação esportiva, com o uso do lúdico, facilita o desenvolvimento psicossocial do aluno e estimula a socialização durante sua realização, propiciando a criança os benefícios de uma introdução ao esporte que respeite sua formação. As atividades lúdicas auxiliam na aprendizagem do esporte, estimulando sua prática de forma prazerosa e sem o fator competitivo e a pressão por resultado.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

STATUS DA RECUPERAÇÃO APÓS UMA SEQUÊNCIA DE JOGOS EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Thaís Melo Marques e Silva¹, Sandro Fernandes da Silva¹

¹ Mestrado em Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG

Palavras-chave: Nutrição esportiva, desempenho, recuperação

INTRODUÇÃO: O futebol profissional tem um calendário com aproximadamente duas partidas semanais, esta pode ser a causa de lesões e queda de performance. Isto acontece pelo alto nível de estresse que estes atletas são submetidos em um curto espaço de tempo, o que parece prejudicar o sistema imunológico e aumentar a concentração de citocinas pró inflamatórias. Por isso os profissionais buscam formas de avaliar para reverter este fato, alguns marcadores de desempenho são utilizados para este fim, como a Creatina Quinase (CK), Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), Percepção Subjetiva de Recuperação e a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC).

OBJETIVO: Analisar ao longo de jogos de um campeonato oficial as alterações fisiológicas e psicológicas de jogadores de futebol profissional através de diferentes marcadores de desempenho.

METODOLOGIA: A amostra consiste em 18 jogadores de um time de futebol de primeira divisão de Minas Gerais, que possuem no mínimo 5 anos de atividade profissional. Os dados foram coletados após os jogos do Campeonato Mineiro, sendo a PSE 15 minutos após, a PSR 14 horas, a CK e *Recovery* 48 horas. Para as comparações foi utilizada ANOVA e análise da porcentagem através de delta. Foi adotado significância estatística $p < 0,05$.

RESULTADOS: O *Recovery Test* mostrou uma redução significativa de recuperação entre os jogos 1 e 2 com porcentagem 17,04% menor. Já as concentrações sanguíneas de CK demonstraram redução de 134,31% quando comparamos o jogo 1 com o jogo 2. Nos demais

marcadores de desempenho não foram observadas diferenças significativas. Para as análises estatísticas foi considerado um intervalo de confiança de 95%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foram analisados valores contrastantes de recuperação entre os jogos 1 e 2 para avaliação de recuperação através do Recovery Test e concentração sanguínea de CK. Já os demais marcadores de desempenho parecem não sofrer alterações pelos efeitos de estresse das partidas.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

DIFERENÇAS DE DESEMPENHO FÍSICO ENTRE CATEGORIAS E ESTÁGIOS MATURACIONAIS EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Sarah Ramos^{1,2}, Márcio Assis², Miguel Barcelos¹, Roberto Simão¹, Ingrid Dias¹

¹ Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

² Departamento Médico, Club de Regatas Vasco da Gama (CRVG), Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

E-mail de contato: sarah.ramos@outlook.com.br

Palavras-chave: Futebol, Jovens atletas, Maturação.

INTRODUÇÃO: Os clubes de futebol modernos tornaram-se empresas onde possuem os jovens atletas oriundos da base como sua principal moeda. A partir disso, realizar avaliações físicas e uma avaliação do momento maturacional desses indivíduos torna-se essencial. Com os resultados dessas avaliações os profissionais envolvidos no trabalho de formação conseguem traçar programas de treinamento e/ou intervenções específicas e direcionadas. Logo, será possível alcançar o melhor desenvolvimento desses indivíduos, provendo um processo de formação eficiente com a melhora das capacidades físicas em conjunto ao processo de prevenção de lesão, formando por fim jogadores de futebol de excelência.

OBJETIVO: Verificar os valores observados em testes físicos realizados em diferentes categorias de idade cronológica em conjunto com a dominância dos estágios de maturação.

MÉTODO: 118 atletas federados de um clube de elite do futebol brasileiro, envolvendo as categorias do Sub-11 ao Sub-15, foram avaliados no período de janeiro a maio de 2019. Foram verificadas a capacidade aeróbica intermitente (*YoYo Intermittent Recovery 1*), aceleração (10 metros), velocidade (30 metros), agilidade (*Agility Test*), altura do salto contra movimento,

potência (W/kg), flexibilidade (banco de Wells), percentual de gordura (Protocolo de Faulkner) e maturação sexual (escala de Tanner).

RESULTADOS: É possível observar uma tendência ao aumento do desempenho nos resultados encontrados em todos os testes entre todas as categorias de idade, principalmente quando o Sub-11 é comparado ao Sub-15, e também se realizada a divisão dos atletas pelo estado maturacional. Isso só não irá acontecer com o percentual de gordura, onde ele se mantém em valores próximos a 11%, independentemente da divisão das categorias pela idade cronológica ou pelo estado maturacional. Vale destacar que nas categorias intermediárias em alguns momentos são observados resultados com poucas diferenças. Fato que pode ser explicado em parte pela maioria dos atletas encontrarem-se em estágios maturacionais próximos. Destacando que 78% da amostra total possuía data de nascimento no primeiro semestre do ano e 39% estava no estágio maturacional G4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Torna-se possível verificar um aumento do desempenho quando comparamos as categorias. Logo, atletas que individualmente não correspondam a essa afirmativa, precisam de intervenções específicas e isso torna-se possível a partir desse monitoramento pelas avaliações. Além disso, é necessária uma reflexão nos processos de captação dos atletas. Quanto mais próximo do final do processo maturacional, menor serão as possibilidades de gerar novas adaptações oriundas do treinamento.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

PERSONAL SOCCER PRÉ & PÓS PANDEMIA: TENDÊNCIA OU NÃO?

Renato Lopes Moreira, André de Lyra Azoubel, Danilo Augusto de Souza Ferreira, Paulo Victor de Assis Braga, Thales Henrique Mol de Oliveira, Júlio de Oliveira Neves, Allan Gabriel da Silva Nascimento.

¹Técnico em Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

²Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

³Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

⁴Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

⁵Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

⁶Discente, Claretiano Sistema de Educação – Pólo BH – Belo Horizonte/MG

⁷Treinador Sub-10, Cruzeiro Esporte Clube – Belo Horizonte/MG

Palavras-chave: Personal Soccer, Atuação, Pandemia.

INTRODUÇÃO: Com a pandemia que se instalou no mundo, quase todas as profissões tiveram que se reinventar para que continuar ativas. Uma dessas foi a de treinador, já que os treinos presenciais pararam. O Personal Soccer é uma modalidade em crescimento e vários treinadores já estavam aderindo a ela, fazendo com que esses profissionais não ficassem sem trabalhar durante a pandemia.

OBJETIVO: Este estudo fez um levantamento com treinadores para ver se o Personal Soccer foi realmente uma modalidade em crescimento durante a pandemia e qual a sua perspectiva futura.

MÉTODO: Foi elaborado um questionário no Google Forms com 13 questões fechadas sobre o Personal Soccer. Algumas perguntas tinham a opção de poder marcar mais de uma alternativa. O questionário foi compartilhado via Whatsapp e Facebook devido ao isolamento social.

Anais do 1º Simpósio Mineiro de Futebol de Base. Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n.2, p.2-89.

RESULTADOS: 88 profissionais responderam ao questionário, sendo 97% homens e 3% mulheres. 81% dos participantes são formados em Educação Física. A parte específica do estudo começou na *questão 05*, onde 62,5% não trabalham com a modalidade. Na *questão 06*, 86% conhecem pelo menos um profissional que atua como Personal Soccer. Na *questão 07*, 67% responderam que o melhor público para o Personal são atletas amadores, 61% responderam atletas de categorias de base e 59% responderam atletas de escolinhas. Na *questão 08*, 23% responderam que o Personal serve para qualquer idade, 20,5% a partir dos 11 anos e 19% a partir dos 13. Na *questão 09*, 93% apontaram o foco do trabalho de Personal no desenvolvimento técnico e 70,5% no desenvolvimento físico do atleta. Na *questão 10*, 91% das respostas apontaram o Futebol como o mais beneficiado pelo Personal, enquanto 73% o Futsal. A *questão 11* perguntava da atuação como Personal nessa pandemia e, caso a resposta fosse sim, ele deveria responder como. 40% atuaram e desses, 83% o fizeram de forma presencial. A *questão 13*, perguntava se o profissional iria continuar ou começar a atuar como Personal no período pós-pandemia e apresentou um resultado interessante: 34% disseram que sim, enquanto houve um empate de 27% entre começar a atuar e nunca atuar na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pela pesquisa fica claro que muitos treinadores ainda não trabalham como Personal Soccer, porém acreditam que essa possa ser uma ferramenta importante para os treinos no futuro. Concluiu-se também que a maioria dos profissionais vão continuar trabalhando ou começarão a trabalhar como Personal, tendo em vista a oportunidade de mercado que ela oferece.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

O EFEITO DE TRÊS JOGOS OFICIAIS CONSECUTIVOS DE FUTEBOL NA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA DE JOGADORES PROFISSIONAIS

José Guilherme Bottentuit Vieira¹, Juliana dos Reis Coutinho², Eduardo Mendonça Pimenta³,
Mario Norberto Sevilio de Oliveira Junior⁴, Christian Emmanuel Torres Cabido⁴, Christiano
Eduardo Veneroso⁴

¹ Mestrando, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – Maranhão

² Discente, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – Maranhão

³ Docente, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – Minas Gerais

⁴ Docente, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – Maranhão

guilhermebottentuit@hotmail.com

Palavras-chave: Termografia, futebol, recuperação.

INTRODUÇÃO: Ao longo do tempo o futebol vem sofrendo alterações quando se trata do número de competições, e por consequência o número de jogos consecutivos onde os atletas frequentemente são requeridos a jogarem a próxima partida 72h após a partida anterior causando um acúmulo de carga. Neste sentido a termografia infravermelha vem sendo utilizada no intuito de verificar o acúmulo do calor na musculatura dos membros inferiores por meio de zonas de temperatura e o desgaste a qual os indivíduos estão sendo submetidos.

OBJETIVO: Analisar o comportamento do número de pixels relacionados com a zona quente ($\geq 33^{\circ}\text{C}$) dos músculos dos membros inferiores de atletas de futebol a longo de três partidas consecutivas com intervalo de 72 horas entre eles utilizando a termografia infravermelha em atletas de futebol.

MÉTODO: A amostra foi composta de cinco atletas (idade em anos $26,0 \pm 3,0$, massa corporal de $76,9 \pm 9,3$ kg, estatura de $175,4 \pm 9,6$ cm e percentual de gordura de $11,6 \pm 1,6$ %) que jogaram no mínimo 70 minutos de três partidas consecutivas de futebol da série a do campeonato maranhense. Foram realizadas as imagens termográficas dos músculos anteriores

e posteriores dos membros inferiores nos períodos de 24 horas após as partidas e analisadas por meio do software Apollo (Omni).

RESULTADOS: Os valores referentes ao número de pixels da zona quente de temperatura ($\geq 33^{\circ}\text{C}$) durante os três jogos consecutivos, apresentaram diferença significativa após o terceiro jogo analisado quando comparado ao primeiro. Após o terceiro jogo, a termografia apresentou aumento gradual 707 % no número de pixels da zona quente em comparação com o primeiro jogo na região posterior das coxas. Dessa forma, um atleta, que for realizar a sua quarta partida oficial consecutiva em um calendário congestionado, pode apresentar uma fadiga residual elevada sendo um dos fatores de risco para o acometimento de lesão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo conclui que após o terceiro jogo, o aumento gradual do número de pixels da zona quente em comparação com o primeiro jogo é um indicativo de aumento de temperatura relacionando com a inflamação local. Sendo assim pode-se dizer que a termografia infravermelha tem potencial no controle de carga, podendo assim ser utilizada na prevenção de possíveis lesões devido ao acúmulo de jogos.

AGRADECIMENTOS: Aos atletas participantes do estudo, Universidade Federal do Maranhão pelo aporte dos equipamentos e a empresa Omni pela utilização do software Apollo e a CAPES.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

JOGOS REDUZIDOS E A TOMADA DE DECISÃO NO FUTEBOL

Matheus Crispim Soares de Brito Estrela¹, Jaderson Silva Barbosa²

^{1, 2} Núcleo de Futebol Competente (FUTCOM), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, Brasil.

Email: matheuscrispim10@gmail.com

Palavras-chave: futebol, jogo, reduzido.

INTRODUÇÃO: O futebol é um jogo complexo, caótico e imprevisível, assim, o jogador deve conhecer e compreender sua lógica para que tome as melhores decisões. Os jogos reduzidos têm relação direta com a tomada de decisão dos atletas, pelo fato das respostas aos estímulos serem em um curto espaço-tempo, pensando numa perspectiva sistêmica na formação desse jogador como um sujeito autônomo e inteligente deve-se entender as inter-relações presente nas táticas individuais, coletivas, lógica do jogo, os jogadores, o ambiente, percebendo as partes como indissociáveis que se transformam em um todo maior.

OBJETIVO: Identificar os conceitos de jogos reduzidos e apresentar, a partir de evidências científicas encontradas na pesquisa, a importância dos jogos reduzidos na formação de jogadores de futebol na iniciação esportiva.

MÉTODO: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na língua portuguesa por meio de fontes eletrônicas utilizando as palavras-chave: jogos reduzidos, tomada de decisão e futebol, em banco de dados como: Scielo, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Google Acadêmico, bem como acervos individuais e bibliotecas. Os critérios de seleção das publicações foram de acordo com a temática, sendo publicados entre os anos de 2002 a 2019.

RESULTADOS: As pesquisas apontam que os jogos reduzidos podem aumentar o número de ações dos atletas, o nível de intensidade a partir de qual jogo reduzido será feito, o número de antecipações, a tomada decisões, a criação de linhas de passe, a ocupação dos espaços de

forma bastante rápida, intensa e assertiva, bem como proporcionar possíveis benefícios em diversos fatores como: preparação física (aumento na frequência cardíaca, concentração de lactato sanguíneo, melhora dos metabolismos aeróbios e anaeróbios); técnicos: maior número de dribles, passes longos e curtos; táticos: maior utilização dos princípios e sub-princípios ofensivos e defensivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os jogos reduzidos além de proporcionar estímulos que causem adaptações no sistema cardiorrespiratório, torna o treino mais dinâmico, intenso, aumenta o número de ações (técnico-táticas) e tomada de decisões dos jogadores a depender da manipulação das variáveis do jogo (espaço, quantidade de jogadores, regras) e da intencionalidade do treino, dessa forma, contribui no aprendizado do jogo formal de futebol, além de melhorar os aspectos técnicos, táticos, físicos e cognitivos.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS POR POSIÇÃO DURANTE JOGO REDUZIDO NO FORMATO GR3-3GR

Sérgio de Freitas Junior¹, Vanessa Menezes Menegassi¹, José Gabriel Gomes dos Reis¹,
Matheus de Oliveira Jaime¹, Paulo Henrique Borges¹, Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, vah.menegassi@hotmail.com.

Palavras-chave: Futebol, Comportamento tático, Esportes Juvenis.

INTRODUÇÃO: Os jogos reduzidos desempenham um papel fundamental para um jogar mais eficiente, uma vez que o número de jogadores, dimensões espaciais e temporais são restringidos, permitindo treinar princípios e subprincípios do modelo de jogo, sem perder a especificidade do futebol. Deste modo, nos jogos reduzidos, a utilização de diferentes configurações, regras e tarefas, favorecem o treinamento dos princípios táticos fundamentais, fortalecendo os aspectos decisoriais e atitudinais dos atletas, elevando os processos cognitivos de tomada de decisão e leitura de jogo, orientados pelas ações dos adversários e companheiros no ambiente.

OBJETIVO: Comparar a eficiência na execução de princípios táticos fundamentais de jovens futebolistas por posição de jogo durante a realização de jogo reduzido no formato GR3-3GR.

MÉTODO: Participaram 39 jogadores ($15,9 \pm 1,0$ anos) das categorias Sub-15 e Sub-17 de uma equipe de nível regional. O jogo foi realizado no formato GR3-3GR (goleiro, defensor, meia e atacante). O desempenho tático foi avaliado conforme eficiência na execução dos princípios táticos fundamentais, por meio do sistema FUT-SAT. Para análise dos dados foram empregados os testes de Shapiro-Wilk, H de Kruskal-Wallis e Friedman. A significância foi estabelecida em 5%.

RESULTADOS: Em situação de jogo reduzido, os jogadores avaliados executaram com qualidade (mediana acima de 70% de eficiência) os princípios táticos fundamentais ofensivos “Penetração”, “Cobertura Ofensiva”, “Espaço sem Bola”, “Espaço com Bola”, “Mobilidade” e “Unidade Ofensiva” e defensivos “Contenção”, “Cobertura Defensiva”, “Equilíbrio Defensivo”, “Concentração” e “Unidade Defensiva”. Apenas o princípio “Equilíbrio de Recuperação” não foi executado de maneira eficiente pelos defensores (Md = 41,7; IIQ = 41,3), meias (Md = 34,4; IIQ = 33,3) e atacantes (Md = 42,8; IIQ = 39,7). Na comparação entre as posições (defensores, meias e atacantes) não foi verificada diferença significativa ($p < 0,05$) na eficiência de execução dos comportamentos táticos avaliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os jogadores avaliados executaram com eficiência os princípios táticos fundamentais ofensivos e defensivos, com exceção do princípio tático defensivo “equilíbrio de recuperação”, sendo que defensores, meias e atacantes executaram com baixa eficiência. Por fim, não foi verificada diferença significativa na comparação entre os princípios táticos fundamentais ofensivos e defensivos entre as posições, sinalizando que em situação de jogo reduzido GR3-3GR, os jovens jogadores apresentam um desempenho tático similar.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMO AS EXPERIÊNCIAS NEGATIVAS PODEM INFLUENCIAR O COMPORTAMENTO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL DE NÍVEL REGIONAL

Carlos Eduardo Bonetti Capel¹, Vanessa Menezes Menegassi¹, Sérgio de Freitas Junior¹,
Matheus de Oliveira Jaime¹, Leandro Rechenchosky¹, Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, vah.menegassi@hotmail.com.

Palavras-chave: Psicologia do esporte, Esportes juvenis, Futebol.

INTRODUÇÃO: A psicologia do esporte é uma importante área das ciências do esporte que tem como foco o comportamento humano. No futebol, a psicologia esportiva está presente no cenário do alto rendimento (profissional) e também nas categorias de base. Seus principais objetivos são aperfeiçoar o desempenho através de intervenções que possibilitem o controle emocional e também verificar como as experiências esportivas podem contribuir para que o processo de formação dos atletas ocorra de forma eficaz. O desenvolvimento positivo de jovens (DPJ) é uma abordagem que visa a identificação e orientação de potencialidades como habilidades e experiências sociais, cognitivas e emocionais, sendo considerado um fenômeno de grande efeito no meio esportivo.

OBJETIVO: Verificar como as experiências negativas podem influenciar o comportamento de jogadores de futebol de nível regional.

MÉTODO: Participaram 125 jogadores (12 e 17 anos) de escolas e clubes do Paraná que competem a nível regional. Para coleta de dados foi aplicado o Questionário da Experiência de Jovens no Esporte, que é constituído pelas dimensões “Habilidade Pessoais e Sociais”, “Habilidades Cognitivas”, “Experiências de Iniciativa” e “Experiências Negativas”. Na análise foram utilizados o teste de Kolmogorov-Smirnov e a Correlação de Pearson, adotando uma significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Os jogadores relataram que a prática da modalidade pode contribuir com as experiências esportivas, considerando uma escala *likert* de 1 (de jeito nenhum) a 4 pontos (definitivamente sim). Os resultados apontam que o futebol contribui satisfatoriamente com as habilidades pessoais e sociais ($3,74 \pm 0,03$), experiências de iniciativa ($3,88 \pm 0,21$) e habilidades cognitivas ($3,08 \pm 0,05$). Os jogadores relataram que raramente tem vivenciado experiências negativas ($1,41 \pm 0,36$) durante a prática. A correlação apontou que as experiências negativas apresentam uma associação inversamente proporcional com as experiências positivas (de $r = -0,178$ a $r = -0,299$; $p < 0,05$), influenciando de forma significativa o comportamento e desenvolvimento dos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O processo de formação no futebol pode acontecer em diferentes contextos, que resultam em experiências distintas. Os achados do presente estudo apontam que futebolistas paranaenses de nível regional relatam que a prática contribui com a aquisição de habilidades pessoais, sociais e cognitivas, bem como, com experiências de iniciativa. Ainda, relatam que de forma geral, o futebol não tem gerado experiências negativas, que podem influenciar diretamente o comportamento dos jovens.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

HABILIDADES PARA A VIDA DESENVOLVIDAS EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL DO ESTADO DO PARANÁ

José Gabriel Gomes dos Reis¹, Vanessa Menezes Menegassi¹, Carlos Eduardo Bonetti Capel¹, Paulo Henrique Borges¹, Leandro Rechenchosky¹, Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, vah.menegassi@hotmail.com.

Palavras-chave: Futebol, Esportes Juvenis, Psicologia do esporte.

INTRODUÇÃO: A psicologia do esporte objetiva entender como aspectos psicológicos podem interferir no desempenho e como o contexto esportivo pode influenciar o desenvolvimento psicológico e cognitivo dos praticantes. As habilidades para a vida podem ser empregadas para resolver problemas do dia a dia e constituem a abordagem do desenvolvimento positivo de jovens, que procura promover a cidadania, saúde física, mental, social. O futebol e o esporte se apresentam como grandes potencializadores do desenvolvimento dessas habilidades, que começam a ser desenvolvidas desde as categorias de base. Entretanto, existe a necessidade de investigar se nesses ambientes ocorre a busca pelo desempenho e resultados imediatos sobrepoem-se a formação de jovens de forma integral.

OBJETIVO: Verificar como a prática do futebol contribui para o desenvolvimento de habilidades para a vida de jovens jogadores do estado do Paraná.

MÉTODO: Participaram 301 jogadores das categorias Sub-13, Sub-15, Sub 17 e Sub-19 (14,9 ± 0,10 anos) de escolas e clubes de futebol de 6 cidades do Paraná. Para coleta de dados foi aplicada a Escala de Habilidades Para a Vida no Esporte, constituída por 43 itens que avaliam 8 dimensões. Na análise foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov e Friedman. A significância foi estabelecida em 5%.

RESULTADOS: Os jogadores relataram que acreditam que a prática e o treinamento na modalidade futebol proporciona o desenvolvimento de habilidades para vida, considerando uma escala *likert* de 1 (nada) e 5 (extremamente). Os resultados apontam que a modalidade contribui de forma satisfatória com “Trabalho em Equipe” (Md = 4,60; IIQ = 0,60), “Estabelecimento de Metas” (Md = 4,40; IIQ = 0,80), “Comunicação” (Md = 4,30; IIQ = 1,00); “Habilidades Sociais” (Md = 4,20; IIQ = 1,00), “Liderança” (Md = 4,10; IIQ = 0,75), “Solução de Problemas” (Md 4,00; IIQ = 0,70); “Habilidades Emocionais” (Md = 4,00; IIQ = 1,00) e “Controle do Tempo” (Md = 4,00; IIQ = 1,10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que o futebol é uma ferramenta com muito potencial para o desenvolvimento das habilidades para a vida de jovens jogadores de futebol do estado do Paraná. Para tanto, os professores, treinadores e demais membros das comissões técnicas devem buscar utilizá-la para ensinar mais que o futebol para todos, garantindo uma formação integral do jovem, estimulando o desenvolvimento de valores e habilidades para a vida.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMPARAÇÃO DO ESTILO DE CONSTRUÇÃO OFENSIVA A PARTIR DE INDICADORES TÁTICOS: UM ESTUDO COM JOGADORES SUB-15 DE DIFERENTES CONTEXTOS COMPETITIVOS

Guilherme Contiero Esperança¹, Matheus de Oliveira Jaime¹, Gabriel Sgarbossa¹, Paulo Henrique Borges¹, Leandro Rechenchosky¹, Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, matheus.o.jaime@gmail.com

Palavras-chave: estilos de jogo, indicadores de desempenho, variáveis situacionais.

INTRODUÇÃO: O futebol é um esporte coletivo mundial, de característica popular, praticado sob o regime das mesmas regras em todos os países do planeta. No entanto, a interpretação dos momentos do jogo (com bola e sem bola), além da construção dos mesmos, se diferencia em função de diversos aspectos e não é a mesma em todos os campos do mundo. Acredita-se que escolas futebolísticas com culturas diferentes e seus respectivos níveis competitivos podem ser alguns destes aspectos contextuais com considerável capacidade de influenciar e diferenciar a interpretação e a construção tática deste jogar específico.

OBJETIVO: Identificar e comparar diferentes estilos de construção ofensiva a partir da análise de aspectos táticos observados em jogos de três equipes sub-15 provenientes de três diferentes contextos competitivos: brasileiro regional (BR), brasileiro nacional (BN) e italiano nacional (IN).

MÉTODO: Análise observacional de 279 sequências ofensivas extraídas de 34 jogos de equipes brasileiras (nível nacional e regional) e italiana (nacional). O *software Match Vision Studio* foi utilizado e cinco variáveis foram examinadas: número de jogadores envolvidos na ação (NJ), número de toques sobre a bola (NT), número de passes (NP), número de trocas de corredores (NTC) e tempo de realização da ação (TRA). O nível de significância adotado foi 5%.

RESULTADOS: Os resultados indicam que NJ ($p<0.04$), NT ($p<0.02$), NP ($p<0.01$), TRA ($p<0.05$) e NTC ($p<0.01$) se diferenciaram na comparação entre as construções ofensivas da equipe BN em relação a equipe IN. As sequências ofensivas executadas pela equipe BN apresentaram por característica índices elevados em todas as variáveis na comparação com às demais. Isso indica que a equipe BN optou por uma construção ofensiva predominantemente indireta tendo as outras como referência. Já a equipe BR apresentou maior semelhança com a equipe IN em quatro variáveis (ambas predominantemente diretas), diferenciando-se de IN apenas em TRA ($p<0.01$), despendendo assim, menos segundos até a finalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir desta análise, identificou-se e comparou-se o estilo de construção ofensiva adotada por equipes de diferentes contextos. Foram consideradas apenas sequências ofensivas com finalização, portanto, construções caracteristicamente indiretas (BN) e diretas (IN e BR), foram capazes de chegar ao desfecho. No entanto, acredita-se que as diferenças observadas podem se dar de fato pela distinta interpretação do momento ofensivo em função de aspectos culturais e do nível e qualidade competitiva.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

ESTUDOS COM TESTES PARA AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO TÁTICA DE JOVENS FUTEBOLISTAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Leandro Rechenchosky¹, Vanessa Menezes Menegassi¹, Matheus de Oliveira Jaime¹, Paulo Henrique Borges¹, Wilson Rinaldi¹.

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, lrechenchosky@uem.br.

Palavras-chave: Revisão sistemática, Testes de inteligência, Esportes juvenis.

INTRODUÇÃO: Considerando a relevância de conhecer e acompanhar a dimensão tática de jovens jogadores de futebol, vários testes e instrumentos têm sido utilizados. Entretanto, a maioria dos estudos não seguem um mesmo padrão quanto ao desenvolvimento e determinação das propriedades psicométricas e, por vezes, procedimentos importantes não são relatados. Nesse sentido, emerge a necessidade de uma revisão de escopo (RE) sobre a temática, até mesmo pelo fato de não encontrar na literatura RE a respeito.

OBJETIVO: Mapear estudos com testes/instrumentos para avaliação da dimensão tática de jovens futebolistas.

MÉTODO: O protocolo e o desenvolvimento da revisão foi registrado e seguiu o PRISMA-ScR, caracterizado como uma extensão do PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) para revisões de escopo. As bases de dados SCOPUS, SPORTDiscus (EBSCO), SciELO (Web of Science), LILACS e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foram pesquisadas, a partir dos elementos população, contexto e conceito, sem restrição quanto ao intervalo em anos, idioma e tipo de publicação. A última busca foi em 08/07/2020.

RESULTADOS: Foram identificados 23 estudos entre 1997 e 2020, relatando 28 instrumentos para avaliação da dimensão tática. Desses, 15 foram publicados nos últimos 10 anos (65,2%) e 17 são europeus (73,9%). Dezesesseis testes (57,1%) envolvem situações de jogos reduzidos; os

demais são por meio de entrevistas, questionários e imagens/vídeos. Em 21,4% dos testes, 03 tipos de validade foram determinados, especialmente conteúdo, critério e construto. A maioria adotou 2 tipos de validade (42,9%), principalmente conteúdo e construto. Quanto à fidedignidade, a maioria determinou 1 (42,9%) ou 2 (42,9%) tipos. Ao agrupar todas as propriedades psicométricas, a maior parte dos testes determinaram 02 e 03 tipos de evidências (28,6% cada) de validade e fidedignidade. Onze nomenclaturas foram encontradas para denominar a dimensão tática, independentemente do método de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os estudos com testes/instrumentos para a avaliação da dimensão tática de jovens futebolistas são recentes, principalmente europeus. Há uma diversidade e equilíbrio de instrumentos, seja na dimensão cognitiva/teórica (questionários, entrevistas e vídeos) ou motora/prática (jogos reduzidos). Raros foram os estudos que determinaram conjuntamente os tipos básicos de validade e fidedignidade. Por fim, a terminologia para identificar esse tipo de construto é ampla e não há consenso.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

PADRÕES DE AÇÃO EM SEQUÊNCIAS OFENSIVAS DE GOL: ANÁLISE DE UMA EQUIPE SUB-17 CONTRA ADVERSÁRIOS DE ALTA E BAIXA QUALIDADE

Gabriel Sgarbossa Pires¹, Matheus de Oliveira Jaime¹, Guilherme Contiero Esperança¹, Vanessa Menezes Menegassi¹, Leandro Rechenchosky¹, Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná. matheus.o.jaime@gmail.com

Palavras-chave: esportes juvenis, análise de jogo, análise sequencial.

INTRODUÇÃO: O futebol se desenvolve em um contexto caótico e complexo. Nos treinamentos as equipes buscam constituir certa ordem no caos para organizar-se e causar problemas aos adversários. Para isso, busca-se um mapeamento de suas próprias ações com o intuito de observar características de construção eficazes. Assim, é importante mensurar padrões de ações, que são condutas probabilisticamente não casuais, para planejar treinos e estratégias capazes de aperfeiçoar o desempenho. Considerando isso e a relevância de variáveis contextuais, este estudo aborda padrões de ações ofensivas em função do posicionamento final dos adversários na tabela de classificação, indicador este, da qualidade dos mesmos (alta ou baixa).

OBJETIVO: Identificar as semelhanças e diferenças nos padrões de ações ofensivas encontrados em sequências de uma equipe estadual sub-17 findadas em gol, tendo como referência a variável contextual “qualidade do adversário”.

MÉTODO: Recorreu-se ao instrumento de observação *SoccerEye* e suas sete dimensões para registro de dados, além do software *SDIS-GSEQ* para Análise Sequencial de Retardos dos 544 eventos extraídos de 23 sequências ofensivas com desfecho em gol, referentes a 17 jogos de uma equipe juvenil no campeonato estadual. As sequências ofensivas foram divididas de

acordo com a qualidade alta ou baixa do adversário. O nível de significância adotado foi de 5% ($z \geq 1,96$).

RESULTADOS: Contra adversários de alta qualidade utilizou-se do corredor direito ($z=3.72$; $z=3.11$) e conseguiu aproximação da zona 11 ($z=8.20$) com conduções de bola ($z=6.04$). O drible ($z=1.96$) foi importante na ação exatamente anterior ao gol, mesmo em situações de inferioridade numérica absoluta ($z=2.60$). O gol ocorria na zona 11 ($z=5.77$) e enfrentando a última linha defensiva ($z=3.02$) ou o goleiro adversário ($z=4.13$). Contra adversários de baixa qualidade as construções de gol passavam pelo corredor ofensivo direito ($z=2.32$; 3.92), com conduções de bola ($z=2.76$) e dribles ($z=4.62$; 3.49 ; 3.28) realizados mesmo em inferioridade numérica relativa ($z=2.21$). Pênaltis e faltas ($z=2.65$) foram relevantes para ocorrência de gols na zona 11 ($z=4.03$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foram identificadas muitas semelhanças e algumas diferenças na comparação entre os padrões. Como semelhança, o corredor direito foi o mais explorado, as conduções de bola e os dribles foram utilizados para superar um centro de jogo desfavorável e adentrar na zona 11, onde ocorria o gol. Como diferença, a quantidade de jogadores adversários congestionando o centro de jogo e a relevância dos pênaltis e faltas contra adversários de qualidade baixa.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

QUAIS CONTEXTOS SITUACIONAIS DE JOGO PODEM AUMENTAR OU DIMINUIR A PROPENSÃO DE PERDER A POSSE DA BOLA? ANÁLISE DE UMA EQUIPE JUVENIL ESTADUAL

Matheus de Oliveira Jaime¹, Vanessa Menezes Menegassi¹, Leandro Rechenchosky¹, Paulo Henrique Borges¹, Francisco Burali Rosa¹ Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, matheus.o.jaime@gmail.com.

Palavras-chave: Padrões de ações, Esportes juvenis, Metodologia observacional.

INTRODUÇÃO: O futebol é um esporte coletivo em que os jogadores precisam interagir com seus companheiros de equipe e gerenciar os constrangimentos espaço-temporais impostos pelo confronto com os adversários em um espaço comum; estas características dão forma à complexidade e caoticidade do jogo. Devido a consideráveis evoluções na preparação de equipes e jogadores, além da cada vez mais comum busca pela recuperação agressiva da posse da bola, o jogo, especialmente nas proximidades da bola (centro de jogo), tem tornado as tomadas de decisões ainda mais complexas. Assim, é importante compreender quais ações e contextos podem ser evitados ou estimulados para auxiliar na construção de situações favoráveis.

OBJETIVO: Identificar quais seriam os contextos situacionais capazes de aumentar ou diminuir a propensão de perder a posse da bola em sequências ofensivas desempenhadas por uma equipe de nível estadual juvenil em jogos oficiais de futebol.

MÉTODO: O *software SoccerEye* foi utilizado para extrair 1.104 sequências ofensivas de 17 jogos de uma equipe juvenil estadual. Sete critérios constituem a ferramenta: início da fase ofensiva; desenvolvimento da transição-estado defesa/ataque; desenvolvimento da posse de bola; final da fase ofensiva; espacialização do terreno de jogo; centro do jogo; configuração

espacial de interação. Para análise dos dados o *software SDIS-GSEQ* foi empregado e o nível de significância adotado foi 5% ($z \leq \pm 1,96$).

RESULTADOS: A equipe tendeu a perder a posse da bola no setor intermediário defensivo e ofensivo, especialmente nas zonas 5 ($z=2,63$), 6 ($z=2,20$) e 8 ($z=4,18$), com configuração espacial de enfrentamento entre as linhas de meio ($z=7,71$) ou contra a última linha defensiva adversária ($z=4,45$). O centro de jogo em inferioridade numérica relativa ($z=2,49$) ou em igualdade pressionada ($z=4,31$) também foi determinante. Enquanto isso, ações no setor defensivo, zona 2 ($z=-2,03$), com participação do goleiro ($z=-3,22$), e no setor ofensivo nas zonas 10 ($z=-2,14$), 11 ($z=-7,42$), 12 ($z=-2,13$), especialmente nas costas da última linha adversária ($z=-15,85$), inibiram a tendência de perder a posse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A propensão de perder a posse da bola teve associação com variáveis de espaço (localidade/interação) e centro de jogo (relação numérica/pressão). Ações no setor intermediário, especialmente corredor central, com centro de jogo numericamente desfavorável/pressionado, constituíram um contexto situacional propício para o portador da bola falhar ou ser desarmado/interceptado. Manter a bola distante do setor intermediário diminuiu a propensão de perder a posse da mesma, o que é favorável e desejável.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

DESENVOLVIMENTO DA TOMADA DE DECISÃO EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL: CONTRIBUIÇÃO DE DIFERENTES ATIVIDADES DE FUTEBOL PARA A FORMAÇÃO

Guilherme Machado¹, Israel Teoldo¹,

¹ Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa (UFV),
Viçosa-MG

Palavras-chave: Desenvolvimento tático, Desenvolvimento de talento, Leitura de jogo.

INTRODUÇÃO: A tomada de decisão no futebol tem sido considerada um fator importante para que jogadores de futebol atinjam um alto nível de desempenho. Estudos em vários esportes indicam que a habilidade de tomada de decisão tática é necessária para o desenvolvimento dos jogadores ao longo da sua formação. Há evidências de que o desenvolvimento desta habilidade pode ser alcançado por meio do envolvimento na prática de tarefas representativas do jogo (ex. treinamento através de jogos reduzidos). Apesar disso, até o momento poucos esforços na área da pesquisa foram destinados para entender quais tipos de atividades favorecem a aquisição da capacidade de tomada de decisão no futebol.

OBJETIVO: Analisar se jogadores de futebol com níveis distintos de tomada de decisão tática podem ser diferenciados pelo envolvimento em diferentes tipos e quantidades de atividades de futebol durante sua formação esportiva.

MÉTODO: Amostra de 149 jogadores de futebol brasileiros ($M = 14,9 \pm 1,6$ anos) que competem à nível nacional. A tomada de decisão foi avaliada pelo teste de vídeo TacticUP®. Utilizou-se um questionário retrospectivo para coletar informações sobre a participação em diferentes atividades de futebol ao longo da formação. Para análise estatística foi verificada a distribuição dos dados e utilizado o teste de Mann Whitney para comparação de médias.

RESULTADOS: Avaliou-se as atividades relacionadas à macroestrutura de atividades no futebol (competição; treinamento equipe; treinamento individual; jogo deliberado) e microestrutura (treinamento equipe) (individual; duplas; analítica; tática grupal - 2x2 até 4x4; tática coletiva - 5x5 até 11x11) que diferenciaram os grupos de alto e baixo desempenho na tomada de decisão. A principal atividade que diferenciou os grupos na macroestrutura foi: i) prática em equipe; e na microestrutura: ii) tática coletiva; e iii) atividades com “grandes oportunidades de tomada de decisão” (somatório tática grupal e coletiva). O grupo de alto desempenho acumulou mais tempo (horas de prática) nessas atividades ($p < 0,002$, tamanho de efeito médio) comparado ao grupo de baixo desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que diferentes tipos e quantidade de tempo de envolvimento em atividades de futebol ao longo da formação esportiva diferenciam jogadores de futebol com níveis distintos de desempenho na tomada de decisão tática. As principais atividades que parecem contribuir para o desenvolvimento da tomada de decisão em jovens jogadores de futebol são: i) prática em equipe; ii) tática coletiva; e iii) atividades com “grandes oportunidades de tomada de decisão”.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também teve apoio da SEESP-MG através da LIE, FAPEMIG, CNPq, FUNARBE, Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

IMPACTO DO *PRESSING* SOBRE A RECUPERAÇÃO DA POSSE DA BOLA NA FINAL DA COPA DO MUNDO FIFA 2014

Paulo Henrique Borges¹, Rodrigo Almeida², Leandro Rechenchosky¹, Vanessa Menegassi¹,
Matheus de Oliveira Jaime¹, Wilson Rinaldi¹

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, pauloborges.uem@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória-ES

Palavras-chave: Futebol, Organização, Metodologia observacional.

INTRODUÇÃO: No jogo de futebol, as equipes de alto rendimento têm evidenciado uma busca constante pela organização das ações táticas defensivas que visam a recuperação rápida da posse da bola. Neste cenário, a execução do *pressing* revela-se essencial, à medida em que ocorre o constrangimento espaço-temporal e a criação da superioridade numérica no centro de jogo de modo ativo. Não obstante, os estudos publicados com equipes de elite ainda não consideraram sistematicamente se a realização de comportamentos táticos defensivos pressionantes no centro de jogo contribuem para a recuperação da posse da bola.

OBJETIVO: Verificar as contribuições relativas de comportamentos táticos defensivos pressionantes (*pressing*) sobre a recuperação da posse da bola na final da Copa do Mundo FIFA 2014.

MÉTODO: A amostra foi composta por 166 seqüências táticas defensivas realizadas na final da Copa do Mundo FIFA 2014, que são compreendidas como todas as jogadas em que a equipe analisada perde a posse da bola e se coloca a defender a sua própria meta. A metodologia observacional foi empregada para avaliação do *pressing* por meio do *software* Match Vision[®]. Empregou-se a regressão logística binária para análise dos dados ($P < 0,05$).

RESULTADOS: Na final da Copa do Mundo FIFA 2014, houve prevalência de comportamentos defensivos ativos (*pressing*) em detrimento dos passivos (60,2% vs. 39,8%, respectivamente).

Adicionalmente, a análise de regressão logística binária apontou que a consecução de comportamentos pressionantes não aumentou as chances de recuperação da posse da bola no referido confronto (OR=0,59; Wald=1,10; P=0,29).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os constrangimentos espaço-temporais característicos do *pressing* durante as ações defensivas podem aumentar a complexidade da tomada de decisão e dificultar a construção de jogadas por parte dos oponentes. Entretanto, as chances de se recuperar o domínio da bola não aumentam quando esta ação tática é considerada isoladamente. Outrossim, sugere-se aos treinadores de futebol o trabalho do *pressing* conjuntamente a outros comportamentos defensivos, tais como, coletivamente, criar um sistema de coberturas dispondo o maior número de jogadores atrás da linha da bola, i.e., entre a bola e a baliza a defender; cobrir e reforçar permanentemente o eixo central do terreno; enviar o ataque para a periferia ou para espaços mais recuados; recuperar a bola o mais perto possível da baliza adversária e reduzir o número de recebedores potenciais do adversário, restringindo as opções de passe.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMPARAÇÃO DAS DEMANDAS INTERNAS E EXTERNAS DE ESFORÇO EM JOVENS FUTEBOLISTAS POR POSIÇÃO DURANTE JOGO REDUZIDO NO FORMATO GR3-3GR

Vanessa Menezes Menegassi¹, Matheus de Oliveira Jaime¹, Leandro Rechenchosky¹, Paulo Henrique Borges¹, Francisco Burali Rosa¹, Wilson Rinaldi¹

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas em Futebol (GEPAFUT), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-Paraná, vah.menegassi@hotmail.com.

Palavras-chave: Futebol, Desempenho físico, Esportes juvenis.

INTRODUÇÃO: Os jogos reduzidos se apresentam como uma ferramenta eficiente para o treinamento das capacidades aeróbias e anaeróbias de jovens futebolistas, pois permitem que altas intensidades de esforço sejam atingidas. Os modelos com menor quantidade de jogadores envolvidos (3x3 e 4x4) possibilitam maior interação e um contato frequente com a bola. Dessa forma, a utilização de jogos reduzidos possibilita o condicionamento físico-funcional dos atletas e ao mesmo tempo evita a perda da especificidade do jogo, preservando a vivência das fases ofensivas, defensivas e também dos momentos de transição. Por outro lado, se faz necessário verificar se jogadores de diferentes posições são submetidos a cargas similares durante o processo de treinamento.

OBJETIVO: Comparar as demandas internas e externas de esforço em jovens futebolistas por posição durante jogo reduzido no formato GR3-3GR.

MÉTODO: Participaram 39 jogadores ($15,9 \pm 1,0$ anos) de uma equipe regional. Foram divididas equipes similares constituídas por um goleiro, um meia, um defensor e um atacante. As demandas internas e externas foram quantificadas por meio da utilização de um monitor cardíaco, da escala de BORG 6-20 e um GPS portátil. Para análise dos dados foram empregados os testes de Shapiro-Wilk e H de Kruskal-Wallis. A significância foi estabelecida em 5%.

RESULTADOS: Ao comparar defensores, meias e atacantes, todos apresentaram valores similares nas variáveis referentes à demanda externa de esforço (distância total, número de sprints, aceleração máxima, velocidades máxima e média e zonas 1, 2, 3 e 4 de velocidade). Com relação à demanda interna de esforço (PSE, FCmed, %FCmax, Zonas 1, 2, 3 e 4 do %FCmax) todas as posições também apresentaram valores similares, com exceção da frequência cardíaca máxima ($p = 0,034$), sendo que os defensores atingiram menores valores (Md = 189; IIQ = 9,50) em comparação aos meias (Md = 197; IIQ = 8,00; $p = 0,031$) e atacantes (Md = 198; IIQ = 5,00; $p = 0,022$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante a realização de jogo reduzido no formato GR3-3GR, jovens jogadores de diferentes posições (defensores, meias e atacantes) são submetidos a cargas internas e externas de esforço similares, uma vez que o número reduzido de jogadores em cada equipe exige uma participação mais ativa, independente das diferentes fases e momentos do jogo.

1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

EFEITO DE DUAS SESSÕES DE TREINOS SEMANAIS DE FUTSAL NO CONDICIONAMENTO FÍSICO DE JOVENS ESCOLARES

Arthur Augusto Torres da Costa¹, Vitor Hugo Santos Rezende², Thais Fernanda Pires Barbosa³

¹ Estudante, Faculdade Pitágoras- Betim- MG

² Estudante, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais- Rio Pomba- MG

³ Estudante, Universidade Federal de Minas Gerais- Belo Horizonte- MG

Palavras-chave: Futsal escolar, Condicionamento físico, Equipe escolar.

INTRODUÇÃO: Em algumas escolas é comum a existência de equipes esportivas competitivas. Essas equipes participam de competições e necessitam de treinamentos para melhorar o desempenho. Entretanto, em função das outras obrigações escolares, professores e alunos não têm muito tempo disponíveis para realização destes treinamentos. Dessa maneira, é importante que estudos sejam realizados com o intuito de se descobrir se mesmo com uma menor frequência de treinamentos semanais é possível se alcançar efeitos positivos com o treinamento.

OBJETIVO: Avaliar o efeito de duas sessões de treinos semanais de futsal no condicionamento físico de jovens escolares.

MÉTODO: Foram avaliados 9 atletas ($17 \pm 1,56$ anos, estatura de $1,77 \pm 0,09$, massa corporal de $66,8 \pm 9,4$ kg²) que participam da equipe de futsal do IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba. Foram realizados treinamentos de futsal tradicional com 120 minutos em cada sessão, sendo duas vezes por semana, durante 4 semanas. As avaliações ocorreram pré e pós o período de treinamento, sendo em dois dias cada. No primeiro dia ocorreram as avaliações da velocidade 10m e da resistência anaeróbica por meio do RAST TEST. No segundo dia foi analisado a agilidade por meio do Illinois Agility Test e da resistência aeróbica com a utilização do teste de Cooper (corrida de 12 minutos). Os dados foram analisados por meio do teste T dependente.

RESULTADOS: A velocidade e VO2 máx sofreram melhoras significativas entre pré e pós teste ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa no desempenho do teste de RAST T, RAST M e agilidade ($p > 0,05$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados sugerem que 4 semanas de treinamento de futsal com duas sessões de treinos semanais foram suficientes para aumentar o desempenho na velocidade e VO2 máx para esses escolares.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

FUTEBOL E FUTSAL FEMININO NO BRASIL

Renato Lopes Moreira, André de Lyra Azoubel, Danilo Augusto de Souza Ferreira, Paulo Victor de Assis Braga, Thales Henrique Mol de Oliveira, Júlio de Oliveira Neves, Allan Gabriel da Silva Nascimento.

¹Técnico em Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

²Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

³Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

⁴Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

⁵Discente, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Ouro Preto/MG

⁶Discente, Claretiano Sistema de Educação – Pólo BH – Belo Horizonte/MG

⁷Treinador Sub-10, Cruzeiro Esporte Clube – Belo Horizonte/MG

Palavras-chave: Futsal; Futebol; Feminino.

INTRODUÇÃO: As mulheres no Brasil chegaram a ficar 40 anos proibidas de jogar Futebol, resultado decreto-lei 3.199/1941. Nos últimos anos, após a Conmebol e a FIFA tornarem obrigatório os clubes terem times femininos para disputar de suas competições, tanto o Futebol e o Futsal feminino começaram a ser desenvolvidos, mesmo que de forma ainda tímida no Brasil e pelo mundo.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento com profissionais de Futebol e Futsal feminino para ver se as modalidades estão realmente sendo desenvolvidas e incentivadas no país.

MÉTODO: Foi elaborado um questionário no Google Forms com 10 questões fechadas que abordavam questões sobre o Futebol e Futsal feminino de forma mais geral. O questionário foi

compartilhado via Whatsapp e Facebook em grupos de profissionais de Futsal e Futebol devido ao isolamento social.

RESULTADOS: 543 profissionais responderam ao questionário, sendo 64% homens e 36% mulheres. Dentro das respostas femininas, 20% são treinadoras das duas modalidades e 30% jogam Futsal e ou Futebol. Com relação à parte específica do estudo, nas *questões 04 e 05* sobre a força do Futebol e Futsal feminino no país, respectivamente 87,5% e 81% das respostas acham que ambas as modalidades ainda não são fortes, mas estão em desenvolvimento. Na *questão 06*, com relação ao Futsal ser porta de entrada para o Futebol também no feminino, 42% consideram ocasional, enquanto 35% consideram como grande. A *questão 07*, que perguntava se a família estimula as meninas a jogarem, 97% responderam que não ou de forma ocasional. A *questão 08*, que perguntava sobre o estímulo da Educação Física escolar para as meninas jogarem, apresentou um resultado de 87% para o não ou de forma ocasional. As *questões 09 e 10* perguntavam sobre a adaptação das regras do Futebol e Futsal feminino. Essas respostas apresentaram como resultado 58% e 72% respectivamente de que nada no jogo deva ser adaptado pelo fato de ser feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo identificou que tanto o Futebol quanto o Futsal feminino precisam de um maior desenvolvimento dentro do Brasil. É necessário também o estímulo pelas famílias, clubes e escolas, tornando o esporte feminino ainda mais forte em nossa sociedade. Este talvez seja o principal ponto levantado, pois o trabalho de base no feminino ainda é precário. Por último, a adaptação de regras não é bem vista tanto no Futebol quanto no Futsal feminino.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

ECA, CERTIFICADO DE CLUBE FORMADOR E A GESTÃO DO FUTEBOL MASCULINO DE BASE NO BRASIL – CONFLITOS ÉTICOS E LEGAIS

Arthur Sales Pinto¹, Alexandre Janotta Drigo¹

¹UNESP/Rio Claro – São Paulo

Palavras-chave: Categorias de Base, Direitos das crianças e adolescentes, Certificado de Clube Formador.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem na discussão da garantia dos direitos de jovens futebolistas nas categorias de base a sua relevância, que pode ser justificada levando em consideração a importância do processo de formação de jogadores para a cultura brasileira, seu impacto social e econômico, tanto no universo do futebol como para todo o país.

OBJETIVO: Objetivo é o de analisar as categorias de base do futebol masculino do Brasil sob o ponto de vista da garantia dos direitos dos jovens jogadores.

MÉTODO: Por meio da análise documental buscou-se refletir sobre o cumprimento da Lei nº 8069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, nas categorias de base do futebol brasileiro. A análise se deu em duas etapas, primeiramente foram comparadas as redações da referida legislação e do Certificado de Clube Formador, documento previsto em lei e emitido pela CBF que confere aos clubes a prioridade na assinatura do primeiro contrato dos jogadores formados nas instituições e que tem como contrapartida uma série de requisitos que visam garantir uma condição digna de vida para os jovens jogadores. Em um segundo momento foi consultada a lista de clubes formadores disponibilizada pela CBF para o ano de 2019 e comparada com a o número de clubes que disputaram competições de base no país no mesmo ano.

RESULTADOS: Ao serem analisados CCF e ECA, fica evidente que todos os requisitos elencados no primeiro se fazem presentes, e de maneira mais abrangente, no segundo de modo que, sob

a ótica da garantia dos direitos a que se presta o ECA, seria imprescindível que todos os clubes que se dispõem a trabalhar com menores, destacadamente aqueles com regime de aquartelamento, possuísem o CCF. Tal fato não se constata quando são analisados os dados referentes às competições estaduais de base e a lista de clubes formadores, emitida pela CBF, em 2019: dos 362 clubes que disputaram competição masculina na faixa etária sub-15 em 2019, 337 não possuíam o CCF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O trabalho pode trazer reflexões importantes no campo da garantia dos direitos de jovens que buscam o caminho da profissionalização no futebol, mas também pode suscitar outros debates relacionados à gestão técnica, administrativa e nível de profissionalização dos clubes brasileiros, e a sustentabilidade do processo de formação de jogadores vigente no Brasil, inclusive no que se refere à gestão de imagem e reputação de clubes, federações e de todo o ecossistema do futebol.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

O OLHAR DE CRIANÇAS PEQUENAS PARA O FUTEBOL/FUTSAL: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE BABYFOOT

Guilherme Tamashiro¹, Marynelma Camargo Garanhani²

¹Treinador, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR

²Professora no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação e coordenadora NEPIE/UFPR

E-mail de contato: guilherme.tamashiro@yahoo.com.br

Palavras-chave: Futebol, BabyFoot, Criança.

INTRODUÇÃO: As crianças são inseridas nas escolas de futebol com pouca idade. Algumas escolas utilizam o nome generalizado de escola de futebol, mas fornecem aulas de futsal, que para Rezer e Saad (2005) é um esporte semelhante, originado do próprio futebol. Nessas escolas de futebol, as crianças são divididas em categorias pelo mesmo ano de nascimento. A proposta de BabyFoot, nesse contexto, é para a categoria de crianças com 3, 4 e 5 anos. Com o aumento das escolas de futebol, e com as crianças acessando-as cada vez mais cedo, torna-se necessário pesquisar o esporte na educação da criança, para que assim sejam estabelecidas práticas esportivas de respeito ao desenvolvimento infantil.

OBJETIVO: Verificar como as crianças pequenas deste contexto se apropriam dos saberes do futsal, dentro da escola de futebol, vivenciando os fundamentos, as regras e o jogo com uma proposta de BabyFoot.

MÉTODO: O método utilizado foi a roda de conversa fundamentada a partir de Garanhani *et. al* (2015). Foram realizadas três rodas de conversa com sete crianças gravadas em vídeos. A escolha desta turma se deu por dois critérios: crianças com menos idade e, portanto, poderiam falar sobre o primeiro contato do esporte com mais riqueza e o segundo critério se deu pelo horário de aula em um ambiente mais silencioso.

RESULTADOS: A análise dos dados foi organizada em três eixos: a compreensão do futsal, o gesto como suporte da fala e o sentido do futsal. Como resultado, as crianças, nesse contexto, apresentaram em suas falas que compreendem o futsal a partir da descrição de seus fundamentos e do jogar bola, este que tem um sentido lúdico, fugindo da ideia de treinamento. Os gestos, presentes em todas etapas do estudo, contribuíram para que elas demonstrarem as ações presentes no jogo, as técnicas e os anseios que permeiam a prática. Os resultados apontaram que futsal e futebol são sinônimos, por isso a utilização de referenciais teóricos de ambos os esportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Consideramos, a partir da análise de dados, que para as crianças deste contexto de pesquisa, estão enraizados os conceitos de que o esporte na infância é para brincar e que estão jogando bola ou jogando futebol. Sentidos esses que consideram o esporte, nessa fase, sob uma perspectiva mais ampla, inclusiva e democrática, já que, quem está fazendo a aula de futsal, antes de tudo, está brincando e jogando.

1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

RELAÇÃO ENTRE VALOR DE MERCADO E DESEMPENHO ESPORTIVO DE CLUBES DA SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Bruno de Cássio Coelho¹; Luciano Bernardes Leite²; Leôncio Lopes Soares²; Guilherme de Azambuja Pussieldi¹

1 – Grupos de Estudos em bases Biológicas da Atividade Física e Saúde – Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal

2 - Laboratório de Biologia do Exercício - Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

Introdução: O futebol se desenvolveu de forma expressiva ao longo das últimas décadas, e cada vez mais esse esporte se desenvolve e se modifica. Impulsionado pela indústria do entretenimento, o esporte tornou-se um dos negócios mais rentáveis das últimas décadas, fazendo com que milhões sejam gastos com planejamentos anuais na busca de títulos e de maior aproximação dos torcedores com os clubes. Com isso, estudar a relação de investimento financeiro e desempenho esportivo de clubes de futebol poderá possibilitar maior clareza sobre a pergunta: resultados dependem de investimentos?

Objetivo: Analisar a relação entre o valor de mercado e o desempenho esportivo dos clubes participantes do campeonato brasileiro de futebol da série B na temporada de 2019.

Metodologia: A amostra foi composta por 20 clubes pertencentes ao campeonato brasileiro de futebol da série B (2019). Uma pesquisa de caráter digital foi realizada através do site *Transfermarkt* (www.transfermarkt.com), que possui informações de valores de mercado dos jogadores e clubes e a pontuação final dos clubes em seus campeonatos. A correlação de Spearman entre as variáveis pontuação final e o valor de mercado dos clubes na temporada foi realizada e sua magnitude determinada como correlação (r): insignificante (0,0-0,3); pequeno (0,3-0,5); moderado (0,5-0,7); forte (0,7-0,9) e muito forte ($> 0,9$). $P < 0,05$ adotando como valores foi adotada para testar diferenças significantes.

Resultados: Os resultados do presente estudo mostraram uma correlação insignificante (0,2) entre os valores de mercado dos clubes e o desempenho esportivo no campeonato brasileiro da série B na temporada de 2019.

Conclusão: Não existe uma forte correlação entre o valor de mercado e o desempenho de clubes de futebol no campeonato brasileiro da série B na temporada de 2019, sugerindo que o investimento em planejamento esportivo não foi um fator determinante para o sucesso dos clubes.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

ESTUDO DE CASO: BARREIRAS NA PASSAGEM DE CATEGORIA DE ATLETAS DE BASE COM MATURAÇÃO TARDIA: SUB-11 E SUB-13

Arthur V. Vieira¹, Guilherme de Azambuja Pussieldi¹

¹ Projeto Crack, só se for de bola, UFV-CAF, Florestal-MG

Palavras-chave: Maturação, Futebol, Infância.

INTRODUÇÃO: Se tratando de futebol de base, sabemos que a passagem pela puberdade é um fator que sempre está presente em atletas de categoria sub-11 e 13. Normalmente, os atletas atingem esse estágio enquanto passam para a próxima categoria, o que os permitem a se adaptarem as novas dimensões do campo, tamanho da bola e intensidade do jogo. Entretanto, não é isso que acontece com todos os jovens de categoria sub-11, alguns chegam a categoria sub-13 com o que é chamado de maturação tardia, apresentando dificuldades na adaptação a nova realidade.

OBJETIVO: Analisar o comportamento de atletas de base durante suas passagens de categoria, mediante ao estado maturacional que se encontram e quais as dificuldades de assimilação do jogo são apresentadas.

MÉTODO: Observar a passagem de categoria Sub 11 para a Sub 13 de uma criança de futebol de base com maturação tardia, que na categoria anterior apresentava desenvolvimento semelhante aos colegas e tinha bons resultados em atuações em partidas competitivas.

RESULTADOS: Percebe-se que ao passar para a próxima categoria a criança teve uma queda no rendimento e demonstrou menos protagonismo, aplicando menos jogadas individuais, evitando confrontos diretos com os marcadores e tocando a bola poucas vezes. Constatou-se uma dificuldade para se adaptar ao espaço maior e a intensidade de jogo. Enquanto, as que tiveram um salto maturacional encontraram facilidade em se adaptar, se consolidando e apresentando melhores resultados e maior protagonismo em campo, ditando o ritmo de jogo.

Buscou-se intervir motivando o atleta com maturação tardia, dando liberdade em determinados momentos do treinamento para que se sentisse mais confiante com a bola, e conseqüentemente melhor se adaptar ao novo ambiente, velocidade e intensidade de jogo. Ficou evidenciado que o jovem rapidamente conseguiu desenvolver um novo estilo de jogo adaptado a nova realidade, graças aos constantes estímulos e muitas tentativas seguidas de erros e acertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sabendo então que as crianças que estão mais maturadas normalmente ditam o ritmo e intensidade do jogo, aqueles com maturação tardia muitas vezes encontram barreiras em se adaptar a nova realidade, e conseqüentemente tem sua “rodagem” em campo diminuída. Quando o treinador opta por deixar aquele atleta cada vez mais de fora, ele está atrasando a vivência necessária para assimilação com o novo jogo. Cabem aos treinadores em conjunto com a equipe técnica lidarem com essas situações com devida atenção, priorizando a vivência constante da criança dentro do esporte, criando situações de acertos para aumento da confiança e desencadeamento do potencial como jogador.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

O PODER DA PREMIAÇÃO NO DESEMPENHO EM TESTES FÍSICOS EM CRIANÇAS DE ESCOLINHA DE FUTEBOL.

PRADO, Francisco Wallas¹, SIMÕES, Herbert Gustavo², CAMPBELL, Carmen Silvia Grubert³.

¹Lato-sensu, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília-DF

^{2,3}Stricto-Sensu, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília – DF.

Afb.novogama@hotmail.com

Palavras-chave: Avaliação física, Motivação, Crianças e adolescentes.

INTRODUÇÃO: A avaliação física é uma importante ferramenta para elaboração de estratégias de intervenção e combate ao sedentarismo, na mudança de estilo de vida, bem como na avaliação do desempenho esportivo em crianças praticantes de esporte. Entretanto, durante a aplicação dos testes de avaliação física se enfrenta a dificuldade da criança em exercer esforço máximo, pois, diferente dos adultos, precisam de motivação extra para tal.

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência do uso de premiação e estímulo à competição no desempenho de crianças praticantes de futebol durante a realização de testes de avaliação física e comparar essa influência em crianças com o percentil do IMC >85 e <85.

MÉTODO: Cinquenta e dois meninos de 8 a 11 anos de idade ($9,83 \pm 1,10$ anos; $33,72 \pm 7,47$ kg; $141,3 \pm 8,5$ cm) praticantes de futebol foram avaliados nos testes físicos de impulsão horizontal (IH), de agilidade (Quadrado - Q), corrida de 20 metros (20m) e de 9 minutos (9-min) em duas sessões randomizadas, com premiação e competição (CPCC) e sem premiação e sem competição (SPSC). Test t-student pareado foi empregado para comparar os resultados entre sessões e test t-student não pareado foi aplicado para comparar os resultados dos testes entre crianças com o percentil do IMC >85 e as com percentil do IMC <85.

RESULTADOS: Melhora significativa ($p < 0,05$) foi observada no desempenho em todos os testes na sessão CPCC quando comparado à sessão SPSC. As crianças com IMC < 85 apresentaram os seguintes resultados (IH: $140,63 \pm 19,86$ vs $151,76 \pm 20,55$ cm; Q: $7,63 \pm 0,82$ vs $6,62 \pm 0,72$ s; 20m: $3,96 \pm 0,37$ vs $3,74 \pm 0,33$ s; 9-min: $10,67 \pm 2,62$ vs $12,47 \pm 2,02$ km/h) e as com IMC > 85 (IH: $132,40 \pm 14,21$ vs $142,80 \pm 14,57$ cm; Q: $7,65 \pm 0,27$ vs $6,94 \pm 0,34$ s; 20m: $4,61 \pm 0,26$ vs $3,84 \pm 0,20$ s; 9-min: $8,90 \pm 3,34$ vs $10,92 \pm 2,20$ km/h) na sessão SPSC e CPCC respectivamente. Entretanto não houve diferença significativa ($p > 0,05$) quando comparados os testes físicos das crianças com IMC < 85 com as crianças com IMC > 85 em ambas sessões, observou-se apenas diferença estatística ($p = 0,038$) no teste 9-min na sessão CPCC ($12,47 \pm 2,02$ vs $10,92 \pm 2,20$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que as crianças, praticantes de futebol, apresentaram desempenho significativamente superior nos testes de avaliação física após serem motivadas por meio de estímulo à competição e premiação, entretanto crianças com percentil do IMC > 85 tiveram uma melhora percentual no teste de 9-min na sessão CPCC quando comparado com as crianças com percentil do IMC < 85 .

Agradecimentos: Aos pais e as crianças que participaram do estudo.

1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

IMPACTOS DOS JOGOS REDUZIDOS NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DO JOVEM FUTEBOLISTA

Luiz Sergio de Souza Queiroz Filho¹, Jaderson Silva Barbosa².

^{1, 2} Núcleo de Futebol Competente (FUTCOM), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana-Bahia, Brasil.

Palavras-chave: Jogos reduzidos, Campo reduzido.

INTRODUÇÃO: A necessidade de encontrar uma metodologia que contribua no processo de ensino-aprendizagem do futebol para a iniciação esportiva e formação de jovens, vem sendo um grande desafio para os pesquisadores e profissionais ligados ao futebol. O futebol enquanto sistema complexo, exige, enquanto especificidade do treinamento, um ambiente também complexo, que envolva as vertentes tática, técnica, física e psicológica de maneira sistêmica. Dessa forma, a máxima: jogo é jogo e treino é treino, foi submetida a crítica e propõe-se que: treino é jogo e jogo é treino. Entendendo que o treino precisa representar aquilo que é o ambiente competitivo. Sendo assim, os jogos reduzidos surgem como uma alternativa para a prática, um método de ensino para o futebol, enquanto representação fractal do jogo formal.

OBJETIVO: Identificar os impactos na formação esportiva de jovens futebolistas submetidos ao treinamento com jogos reduzidos e apresentar os conceitos e princípios do treinamento para o futebol, através de jogos reduzidos.

MÉTODO: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na língua portuguesa por meio de fontes eletrônicas utilizando as palavras-chave: jogos reduzidos e campo reduzido, em banco de dados como: Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Os critérios de seleção das publicações foram de acordo com a temática, sendo publicados entre os anos de 2010 a 2019.

RESULTADOS: Pesquisas apontam que os jogos reduzidos trazem consigo um ambiente complexo que, devido sua menor dimensão e quantidade de atletas envolvidos, exige uma maior participação direta dos praticantes em ações táticas como decidir, executar, atacar,

defender, antecipar, criar linhas de passe, ler e ocupar espaços o maior número de vezes e de maneira mais rápida durante o jogo. Estes jogos impactam ainda vertentes físicas (com o aumento do vo_2 máx, potência, limiar de lactato) e técnicas (contato maior com a bola, ampliação do repertório motor) de maneira circunstancial para resolver os problemas do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível identificar impactos significativos na formação dos jovens futebolistas submetidos ao treinamento com jogos reduzidos, como melhora física, pelo aumento do vo_2 máx, da potência e da distância percorrida; técnica e tática a partir da repetição não padronizada de movimentos, com uma maior exigência do jogo em relação a participação constante dos envolvidos; psicológico com uma melhoria em relação a autonomia dos envolvidos, exigida pelo maior controle interno, enquanto característica do jogo; além disso, o alto nível de transferência de conteúdos aprendidos para o jogo formal.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

DO FUTEBOL DE RUA AO FUTEBOL PROFISSIONAL: A INSERÇÃO DA MULHER NO FUTEBOL NO BRASIL

Lizandra da Silva Nunes¹, Jaderson Silva Barbosa²

^{1,2} Núcleo de Futebol Competente (FUTCOM), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Feira de Santana – BA.

Email: lizandrasilvan@hotmail.com¹, jsbesportescontato@gmail.com²

Palavras-chave: futebol feminino, futebol feminino de base, inserção da mulher no futebol.

INTRODUÇÃO: O histórico do futebol feminino no Brasil é marcado por proibições, estas reverberam até os dias atuais, principalmente na esfera social e estrutural. Quando o assunto é futebol de formação os problemas parecem ser mais latentes, enquanto em nações do continente europeu e da América do Norte as meninas começam a praticar a modalidade entre 4 e 5 anos, no Brasil o processo de inserção ainda é tardio, fazendo com que elas recorram as ruas e espaços improvisados, em geral, jogando com meninos.

OBJETIVO: Reconhecendo a dívida histórica que temos com as mulheres que praticam futebol, este estudo busca identificar o processo de inserção das meninas no futebol brasileiro e propor possíveis alternativas para o desenvolvimento e melhora do cenário no futebol de formação e base.

MÉTODO: Foi realizada uma revisão bibliográfica que contou com a identificação da bibliografia em catálogos diversos tais como matérias jornalísticas, livros de esporte e periódicos eletrônicos. Os critérios de seleção das publicações foram pautados conforme a temática, de acordo com as palavras-chaves: futebol feminino, futebol feminino de base, inserção da mulher no futebol.

RESULTADOS: Os dados coletados neste estudo apontam que ainda são escassos os espaços de formação destinados para as mulheres praticarem futebol. A inserção destas na modalidade, em geral dar-se através dos jogos com meninos nas ruas ou nas escolinhas. A grande parte das meninas não conseguem ter acesso a base de um clube antes dos 15 anos, ao contrário do que acontece no futebol masculino. Além disso, embora mundialmente conhecido como país do futebol, o Brasil (ainda) é o país do futebol praticado por homens, as meninas sofrem com a iniciação esportiva tardia, a escassez de competições, o número reduzido de equipes e o pouco incentivo para a prática da modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pensando o futebol enquanto um fenômeno construído socio-historicamente e por isso passível de transformação, destacamos a necessidade de maior visibilidade e incentivo para a prática do futebol pelas meninas. Considerando a semelhança morfológica entre meninas e meninos até a menarca, as crianças poderiam nos anos iniciais jogar juntas nas escolas, nos espaços de lazer, reconhecendo também a importância da criação de políticas públicas que possibilitem a participação e permanência da mulher nesta modalidade.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA TEMPORAL DE GOLS NA COPA SANTANDER LIBERTADORES 2019

Luciano Bernardes Leite¹; Leôncio Lopes Soares¹; Bruno de Cássio Coelho²; Guilherme de Azambuja Pussieldi²

1 - Laboratório de Biologia do Exercício - Universidade Federal de Viçosa

2 – Grupos de Estudos em bases Biológicas da Atividade Física e Saúde – Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal

INTRODUÇÃO: O futebol é um esporte em que duas equipes disputam a posse de bola com o objetivo principal de marcar o maior número de gols. Portanto, a busca pelo resultado positivo faz com que os treinadores e suas comissões técnicas busquem analisar e entender todas as variáveis envolvidas em uma partida e posteriormente usarem o treinamento para reproduzir e manipular diversas situações de jogo, afim de buscarem constantemente extrair o máximo de seus atletas e atingirem o êxito esportivo. Sendo assim nos últimos anos diversos estudos vem analisando incidência temporal de gols nas partidas, que pode ser um importante parâmetro para o planejamento tático das equipes.

OBJETIVO: Verificar a ocorrência temporal de gols na Copa Santander Libertadores no ano de 2019.

MÉTODO: Foram analisadas todas as partidas (123) realizadas na Copa Santander Libertadores no ano de 2019. Para a coleta dos dados foram acessadas as súmulas oficiais dos jogos, que estão disponíveis para o público no site da Confederação Sulamericana de Futebol (www.conmebol.com). O tempo oficial de jogo (90 minutos) foi analisado por tempo de jogo (1º e 2º) e por intervalos de 15 em 15 minutos. Para análises estatísticas, utilizou-se o teste Krusk-Wallis com post hoc D'ums para testar diferenças entre os tempos de jogos e entre os intervalos de tempos analisados. Um nível de significância de 5% foi utilizado para testar diferenças significantes.

RESULTADOS: Os resultados do presente estudo mostram que entre o 1º e 2º tempo de jogo não houve diferença significativa. Entre os períodos específicos de jogo, foi encontrada apenas

uma diferença entre o primeiro período de jogo (0 – 15) em comparação ao último período de jogo (76 – 90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Não houve diferenças de gols marcados entre os tempos de jogo (1º e 2º), contudo foi observado uma diferença entre o período inicial do jogo em relação ao período final do jogo.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

O PERFIL TÉRMICO DE MEMBROS INFERIORES DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL É DIFERENTE DE JOGADORES SUB-20?

Felipe Augusto Mattos Dias¹, Alisson Gomes da Silva^{1,2}, João Carlos Bouzas Marins¹

¹ Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa - MG

² Seção de Educação Física, Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), Barbacena - MG

E-mail: felipe.a.dias@ufv.br

Palavras-chave: Termografia infravermelha, Futebol, Perfil Termográfico

INTRODUÇÃO: O futebol é um desporto com alta incidência lesiva, decorrentes de elevada demanda física e fisiológica, associado a um calendário de competições que possui uma grande jornada de jogos e um curto período de recuperação. A utilização de ferramentas que auxiliem no controle e monitoramento do treinamento e a criação de protocolos de prevenção de lesões surgem como possibilidade para auxiliar na redução destes eventos. Dentre as diversas ferramentas, a termografia infravermelha é uma técnica que tem sido utilizada, haja vista que sobrecargas músculo esqueléticas decorrentes do treinamento/competição podem alterar o perfil térmico da superfície corporal. Além disso, é uma ferramenta não invasiva, rápida e segura.

OBJETIVO: Comparar o perfil termográfico de membros inferiores de jovens jogadores da categoria sub-20 ao de atletas profissionais de uma equipe de futebol de elite.

MÉTODO: Foram obtidos termogramas de 16 futebolistas homens da categoria sub-20 ($18,0 \pm 0,9$ anos; $72,2 \pm 7,9$ kg, $7,6 \pm 2,1$ %G) e 11 profissionais ($22,2 \pm 2,7$ anos; $77,2 \pm 9,9$ kg, $7,6 \pm 2,5$ %G), todos de MG. Comparou-se a temperatura irradiada média da pele dos isquiotibiais (ISQ), quadríceps (QUA), panturrilhas (PAN) e tibial anterior (TIB-A) entre as categorias através do teste T independente, considerando significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS: Em todas as regiões corporais de interesse analisadas, os valores médios de temperatura de membros inferiores foram significativamente menores no grupo de jovens jogadores quando comparados aos valores registrados no grupo de jogadores profissionais, a saber: QUA (sub-20: $32,25 \pm 0,9$ °C; profissional: $33,25 \pm 0,42$ °C; $p < 0,001$), ISQ (sub-20: $32,49 \pm 0,69$ °C; profissional $33,20 \pm 0,34$ °C; $p = 0,005$), PAN (sub-20: $31,85 \pm 0,56$ °C; profissional: $32,73 \pm 0,43$ °C; $p < 0,001$) e TIB-A (sub-20: $31,74 \pm 0,81$ °C; profissional: $32,65 \pm 0,31$ °C; $p = 0,002$). Houve um consistente aumento da TI em jogadores profissionais frente aos sub-20.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em conclusão, os jovens futebolistas de elite da categoria sub-20 possuem menores valores de temperatura irradiada da pele de membros inferiores em comparação aos futebolistas profissionais, indicando que provavelmente a temperatura da pele é influenciada pelo nível de treinamento.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMPARAÇÃO DAS DIFERENÇAS TÉRMICAS CONTRALATERAIS DE MEMBROS INFERIORES ENTRE FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-20 E PROFISSIONAIS

Felipe Augusto Mattos Dias¹, Alisson Gomes da Silva^{1,2}, João Carlos Bouzas Marins¹

¹ Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa - MG

² Seção de Educação Física, Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), Barbacena – MG

E-mail: felipe.a.dias@ufv.br

Palavras-chave: Termografia Infravermelha, Medicina Esportiva, Assimetrias.

INTRODUÇÃO: Partindo do conceito biológico de proporcionalidade anatômica, espera-se que a temperatura da pele seja similar em uma comparação bilateral, em condições normais. Entretanto, assimetrias superiores a 0,5°C são consideradas clinicamente importantes e podem ser decorrentes de alterações fisiológicas e metabólicas. A utilização da termografia no esporte possibilita a criação do perfil termográfico dos atletas e, conseqüentemente, o monitoramento de diversas regiões corporais. Assim, a termografia é uma ferramenta de grande potencial que permite analisar, de forma segura e não invasiva, o comportamento da temperatura irradiada da pele contralateral de diversas regiões corporais trabalhadas durante os jogos e treinamento, podendo registrar anormalidades térmicas que são sugestivas de um quadro lesional.

OBJETIVO: Comparar o perfil de simetria térmica contralateral de membros inferiores entre jovens jogadores de futebol da categoria sub-20 e atletas profissionais de uma equipe de futebol de alto nível.

MÉTODO: Foram obtidos termogramas de 16 futebolistas homens da categoria sub-20 (18,0 ± 0,9 anos) e 11 profissionais (22,2 ± 2,7 anos). A diferença térmica bilateral foi calculada subtraindo a temperatura entre os dimídios corporais de cada região corporal de interesse

(RCI): isquiotibiais (ISQ), quadríceps (QUA), panturrilhas (PAN) e tibial anterior (TIB-A). O teste t independente foi usado para comparar as categorias, considerando $p < 0,05$ para diferença significativa.

RESULTADOS: Não houve diferença significativa na comparação dos níveis de diferenças bilaterais entre o grupo de futebolistas de base com os atletas profissionais, em todas as RCI analisadas, a saber: QUA (sub-20: $0,19 \pm 0,15$ °C; profissional $0,11 \pm 0,09$ °C; $p=0,170$), ISQ (sub-20: $0,12 \pm 0,11$ °C; profissional: $0,15 \pm 0,15$ °C; $p=0,740$), PAN (sub-20: $0,27 \pm 0,18$ °C; profissional $0,16 \pm 0,12$ °C; $p=0,107$) e TIB-A (sub-20: $0,25 \pm 0,17$ °C; profissional: $0,20 \pm 0,14$ °C; $p=0,462$). Todas as diferenças observadas na RCI entre os membros corporais foram inferiores aos $0,5$ °C, indicando haver normalidade térmica no grupo avaliado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Jovens jogadores da categoria sub-20, bem como jogadores profissionais, apresentam níveis similares de simetria térmica contralateral na região do quadríceps, isquiotibiais, panturrilhas e tibial anterior. Ambas as categorias analisadas apresentam níveis clinicamente aceitáveis de diferença térmica bilateral nos membros inferiores.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

COMPARAÇÃO DA TEMPERATURA IRRADIADA DA PELE E NÍVEL DE SIMETRIA TÉRMICA CONTRALATERAL DA REGIÃO PATELAR ENTRE JOVENS FUTEBOLISTAS DE BASE E PROFISSIONAIS

Alisson Gomes da Silva^{1,2}, João Carlos Bouzas Marins¹, Felipe Augusto Mattos Dias¹

¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa - MG

²Seção de Educação Física, Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), Barbacena - MG

E-mail: alissongs@ymail.com

Palavras-chave: Termografia, Medicina Esportiva, Futebol.

INTRODUÇÃO: A articulação do joelho compreende uma das regiões corporais de maior incidência de lesões em jogadores de futebol, tendo um grande potencial de causar um período de afastamento prolongado dos treinos e jogos, com prejuízo tanto ao jogador como para a equipe. Quanto maior a idade maior o número de jogos e de carga de treino. A termografia pode ser um recurso a identificar possíveis alterações térmicas bilaterais sugestivas de sobrecargas e de um possível quadro lesivo, podendo assim ser aplicada como um instrumento auxiliar na prevenção de lesões.

OBJETIVO: Comparar a temperatura irradiada da pele, bem como o nível de simetria térmica da região patelar entre jovens jogadores de base e atletas profissionais de uma equipe de futebol de elite.

MÉTODO: A temperatura da pele patelar, medida por termografia, foi quantificada bilateralmente em 16 futebolistas homens da categoria sub-20 ($18,0 \pm 0,9$ anos) e em 11 profissionais ($22,2 \pm 2,7$ anos). O teste t independente foi usado para comparar as categorias, adotando $p < 0,05$. O valor de temperatura foi definido pela média aritmética entre os lados direito e esquerdo, enquanto a simetria térmica foi calculada pela diferença absoluta bilateral.

RESULTADOS: A média de temperatura irradiada da pele na patela foi significativamente menor no grupo de futebolistas de base em comparação aos profissionais ($p < 0,001$); o valor de temperatura no sub-20 foi $31,20 \pm 0,57$ °C, e do grupo de profissionais $32,40 \pm 0,56$ °C.

Contudo, não foi encontrada diferença significativa entre jovens jogadores e profissionais ao comparar os níveis de simetria térmica bilateral ($p = 0,980$); foi observada uma diferença térmica bilateral de $0,33 \pm 0,26$ °C para a categoria sub-20, e de $0,29 \pm 0,35$ °C para os profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Jovens futebolistas da categoria sub-20 possuem menores valores de temperatura irradiada da pele na região da patela em comparação aos futebolistas profissionais. Por outro lado, o nível de simetria térmica patelar é similar entre jovens jogadores sub-20 e profissionais.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

INFLUENCIADORES TÉCNOLÓGICOS E MIDIÁTICOS NA MOTIVAÇÃO DE JOVENS DE BASE NO FUTEBOL: ANÁLISE ATUAL E DE 10 ANOS ATRÁS

Arthur V. Vieira¹, Guilherme de Azambuja Pussieldi¹

¹ Projeto Crack, só se for de bola, UFV-CAF, Florestal-MG

Palavras-chave: Influenciadores, E-sports, Futebol.

INTRODUÇÃO: É constatado que na última década o entretenimento digital massificou sua popularidade entre os jovens através dos E-sports. Essa indústria conquistou espaço na mídia, e hoje movimenta bilhões de dólares por ano. Mas o que isso tem haver com o futebol? E com o futebol de base? Primeiramente, indentificamos como era a relação da indústria do futebol com seu público-alvo, em específico os atletas de base, a 10 anos atrás. Os jovens, tinham seus sonhos e admirações no esporte alimentados por um mercado que contava com produtos majoritariamente físicos, por exemplo, uma camisa ou chuteira do seu ídolo, uma bola de determinada competição, um ingresso para ver o jogo do seu time, treinar na escolinha de futebol do seu clube, uma figurinha de um craque para colar em seu álbum, entre muitos outros exemplos de uma relação mais ativa com o futebol. Atualmente, é possível ter essas relações proporcionadas pelo mercado de games de futebol, tendo a possibilidade de o “player” jogar uma partida de qualquer liga do mundo, com qualquer equipe, em qualquer estádio, e comandar qualquer “jogador” do futebol. Então, como isso afeta no futebol de base? O futebol continua sendo o esporte mais popular do mundo, porém, entre os jovens sua prática tem sido transferida do mundo real, para o mundo virtual. E pra constatar isso, basta responder as seguintes questões: Os jovens passam mais tempo treinando futebol ou jogando futebol no video-game? Se divertem mais treinando no campo ou clicando no controle? Interagem mais com os amigos nos treinos ou nas partidas online? Respondendo essas

questões, vemos que os jovens atletas estão cada vez mais interessados e motivados quando se tratando de E-sports.

OBJETIVO: Identificar os fatores externos e relevantes que influenciavam a 10 anos e influenciam nos dias de hoje a relação dos jovens com o futebol. Comparar esses fatores a fim de entender melhor como se dá a motivação de construção do sonho em se tornar atleta de futebol mediante a influência do mercado virtual de E-sports.

MÉTODO: Coletar relatos de vivências das duas gerações de atletas de base. Selecionar os relatos relevantes para a discussão de qual a diferença entre as duas se tratando do mercado de produtos e conteúdos acessíveis destinados a esse público.

RESULTADOS: Através dos relatos do ex atleta de base, é possível perceber que o entretenimento virtual estava em ascensão entre os jovens, mas eram os produtos como camisas, chuteiras, bolas, álbuns de figurinha e ida as partidas oficiais que dominavam o interesse e discussões dos jovens no momento de interação nos treinos. Em contra partida, o assunto mais presente entre os jovens atualmente não só no ambiente de treino, mas também no ambiente escolar, são os E-sports.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Atualmente o E-sports é uma modalidade que vem crescendo mundialmente, tanto em popularidade quanto em estrutura. Esse crescimento traz uma nova realidade aos jovens, que se fidelizam e até sonham com a modalidade. Muitos jovens dedicam horas do seu dia assistindo ou jogando E-sports, enquanto que sua dedicação a prática de atividade física é limitada a algumas horas semanais. Naturalmente os jovens estão preferindo o E-sports, já que este está muito mais presente e acessível no seu dia a dia. Tendo isso em vista, quais intervenções podem ser feitas sem comprometer a liberdade de escolha do jovem em praticar as modalidades que deseja, já que a falta de prática de atividades físicas pode comprometer a saúde? Limitar as horas diante das plataformas virtuais, estabelecer compromissos com a prática de exercícios, possibilitar mais vivências esportivas, interagir com jovens de outras modalidades, são formas de os pais incentivarem os filhos, que naturalmente podem acabar se interessando pela prática e conseqüentemente se motivarem a seguir uma determinada modalidade esportiva.



1º SIMPÓSIO MINEIRO DE FUTEBOL DE BASE

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE A POSIÇÃO E AS CAPACIDADES FÍSICAS E ANTROPOMÉTRICAS DE FUTEBOLISTAS FEMININAS?

Felipe Lima Jerônimo¹, Geovani Messias da Silva², Alexandre Igor Araripe Medeiros^{1,2}

¹Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

²Programa de Mestrado em Fisioterapia e Funcionalidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

Palavras-chave: capacidade física, futebol feminino, iniciação.

INTRODUÇÃO: Há muitos anos a antropometria direciona o treinamento e é utilizada como ferramenta para determinar o sucesso na modalidade. Portanto, estudar sua relação com valências físicas pode melhorar o desenvolvimento das atividades de treinamento e consequentemente do desempenho no jogo.

OBJETIVO: Correlacionar as capacidades físicas e antropométricas de futebolistas femininas em função da posição das jogadoras.

MÉTODO: A amostra foi composta por 32 atletas (23.20 ± 6.20) de um clube de futebol feminino do estado do Ceará durante a sua pré-temporada. As variáveis coletadas foram: estatura, massa corporal, capacidade aeróbia (YoYo), agilidade (Illinois), salto vertical (CMJ), tempo em segundos de tiros de 10 e 20 metros e a capacidade de sprints repetidos (RSA). A coleta foi realizada em dois momentos distintos, em dias diferentes, buscando evitar que a fadiga induzida por um teste influenciasse no desempenho das atletas na realização dos demais. Inicialmente, foram avaliados o peso, estatura, composição corporal, o CMJ e a capacidade aeróbia. No segundo momento, foram realizados os testes de agilidade, velocidade e a capacidade de sprints repetidos. Para avaliar a normalidade da distribuição das variáveis, utilizamos o teste de Shapiro-Wilk. Adicionalmente, a correlação de Pearson foi utilizada com o objetivo de encontrar possíveis associações entre as variáveis.

RESULTADOS: Nossos achados mostraram uma correlação positiva (forte) entre o tempo no sprint de 20 metros ($5,26 \pm 0,23$) e a potência absoluta ($3053,00 \pm 762,10$) de membros inferiores para as zagueiras ($r=0,98$, $p=0,01$, $IC=0,39$ a $0,99$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As variáveis antropométricas e as capacidades físicas parecem não possuir relação direta, com exceção de uma relação positiva entre o tempo no sprint de 20 metros e a potência absoluta de membros inferiores. Apesar dessa correlação encontrada, não existe motivo aparente para inferir causalidade entre as duas variáveis. Portanto, a potência absoluta de membros inferiores avaliada no salto vertical pode ter pouca ou nenhuma influência causal sobre a velocidade de sprint.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos também às atletas e ao clube que nos forneceu total apoio para a realização da coleta de dados.